

ANNO V

Nº 84

A black and white portrait of a woman with dark, curly hair, looking slightly to the right. She is wearing a dark, patterned garment. The portrait is the central focus of the cover.

FRANNOVA

PREÇO FORA DO ESTADO - 15200

PODEIS DIPLOMAR-VOS

bacharel), pelo INSTITUTO SCIENTIFICO E PROFISSIONAL, filiado á ORIENTAL UNIVERSITY — de Washington — E. U. da America, fundado em 1903.

Só se tira diploma minunciosamente a quem mandar 5 sellos de 2000 reis em carta expedida, dirigida ao INSTITUTO SCIENTIFICO E PROFISSIONAL — Avenida Angelica, 193 e 195 (edificios proprios), São Paulo — BRASIL.

Concluido o curso, os diplomas são outorgados, depois de registrados na Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. (DECRETO 2.021 DE 1911).

Em engenharia: civil, industrial, mecanica, electricidade, architectura, agronomia e veterinaria. Medicina, odontologia, direito, sciencias commerciaes (dr. ou



REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR
End. telegr. MURILLO — TEL:PHONE N.º 201
CAIXA POSTAL N.º 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: De emb. Trindade n.º 159 e 163;
Visconde de Inhuma n.º 30 e 68, E CRITERIO — Ju. Marcel Finho n.º 256 — PARAHYBA.

AGENTES DE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."
(CLEVELAND — OHIO)
ESTIVAS EM GROSSO

A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remedio inusado, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos germs logo as primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

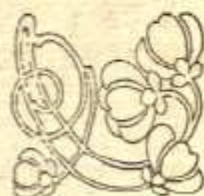
A' venda em todas as pharmacies

SECÇÃO ESPECIAL ILUSTRADA PARA OS LEITORES DE ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amaveis leitores, mediante, exclusivamente, p.ªga dos clichés — Aceitamos para esta: par, retratos, vistas de cidades, de sitios, lecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHES

1	pagina	—	—	100\$000
1/2	"	—	—	60\$000
1/4 de	"	—	—	30\$000
1/8	"	—	—	20\$000
1/9	"	—	—	15\$000



As photographias devem ser em cor preta da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo pôde ser modificado por esta

redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés logo depois de estampados, devem enviar mais um mil réis para o porte do correio.



CIRURGIÃO DENTISTA

FRANCISCO RAMALHO

TRABALHOS SEM DOR, RAPIDOS E GARANTIDOS.

CABINETE, arulá, AV. Osunero 2.

CONSULTAS das 7 às 10 e 12

VARIANDO...

A ESQUERDA LITERARIA

Existe, no Brasil uma esquerda literaria? Sim, existe, e não cansa nos combates frequentes ao partido conservador das letras, aos que fingem ignorar que a literatura, as artes evoluem como as sociedades, como a vida;

a esquerda literaria, que teve o seu centro de acção em São Paulo, e hoje o conserva no Rio, com ramificações por outras capitais, formou-se de espiritos innovadores e corados, capazes de destruir, com apparelhos bellicosos modernos, as muralhas chocas do positivismo...

GRAÇA ARANHA

A esquerda literaria integrou Graça Aranha, no Rio, em 11 de junho proximo;

primeiro anniversario da conferencia «Exilios Modernos», realizada na Academia Brasileira de Letras, para espantallo do rebanho a cuja frente marcha a ovelha-morta, Oscar Duque-Estrada, com o chicote de suas criticas grammaticas a tilhar ao phango;

naquelle dia — todos se lembram — o magico conselheiro de «Esthetica da Vida» abalou os alicerces da critica e indifferente mentalidade brasileira: disse as verdades da critica, da razao e do positivismo: com o chicote de suas palavras tenazes como o bumer, mostrou o contraste existente entre o espirito do Brasil e o da Academia: paiz que se firma — melhora da tradiçao: defender as tradições de um povo que ainda se está preparando, ao invés de o auxiliar a realidades;

todos pensavam assim, mas,

necessario foi que o Graça Aranha o proclamasse, e se espalhasse de Norte a Sul a semente vitalizante de suas idéas;

ora, nenhuma differença existe entre o commemorar-se o dia em que um imperador ergueu um brado de independencia politica, e aquelle em que um escriptor ergueu o de libertação espirital;

convindo lembrar, assim, que a data inicial dessa campanha em prol da regeneração da intelligencia brasileira, é a em que se realizou, em fevereiro de 1922, a semana de arte moderna, no Theatro Municipal, em São Paulo...

Graça Aranha vai ser homenageado pelos soldadinhos da esquerda literaria;

que brasileiro moço, dotado de algumas grammas de evoluída intelligencia, se não solidarizará com as justas festas espirituais ao Mestre?

academicos, sem duvida...

Graça Aranha possui discipulos: acompanham-no elementos de acção e de energia: e ao influxo de sua palavra trabalham para a construção de um Brasil brasileiro;

porque a verdade é que, sendo o Brasil um paiz ainda em casa do alfaiate a vestir-se, que não vai á barbearia porque lhe falta barba a fazer, querem muitos dos que o formam vê-lo de cabellos brancos e o ar cansado dos velhos...

porque Portugal descobriu, casualmente, o Brasil, deve este acompanhá-lo por seculos, na mesma lentidão de costumes, no mesmo apêgo ao passado — que Portugal possui, e o Brasil não porque o do Brasil ainda pertence a Portugal — obedecendo ao papá ou vôvo sem sair do circulo estreito onde pôde e deve este caminhar, de bordão, e com os devidos cuidados para não agravar o estado de saúde...

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE PURGATIVO DO SANGUE
Unico de extraordinario consumo. Unico que tem o seu antidoto na Vite do Povo
VENDÊ-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

NO ACRE!

Rio XAPURY
de Novembro

Ilms. Srs. Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro — Venho por meio da presente agradecer-lhe e tornar publico o grande e espantoso resultado que obtive com o uso do vosso poderosissimo preparado o Elixir de Nogueira.

Achando-me ha mais de um anno soffrendo de uma erupção de pelle, coceira e manchas em quasi todo o corpo, molestias estas attribuidas á grande variedade de caças que costumei comer durante as minhas constantes viagens pelos rios do Amazonas, como seiam: Jacaré, Onça vermelha, Gato Maracá, Tamandú, Macacos diversos, Capivara, Aves, Peixes de couro e outros que seria infinito mencionar; inclusive conservas de varias qualidades — Recorri ao poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do grande nada mais sentindo — Venho portanto, a bem da humanidade sofredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira — Poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver. De V.V. S.S. Amo. Alto. Cro.



JULIO MASCARENHAS

Grande propagandista Acreano. Comissario de Nogueira, formula do grande nada mais sentindo — Venho portanto, a bem da humanidade sofredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira — Poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver. De V.V. S.S. Amo. Alto. Cro.

O ELIXIR DE NOGUEIRA — Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas. (2)

COMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICAS, COMPANHIAS E IMPORTANTES FIRMAS NACIONAIS E EXTRANGEIRAS • COMP. ALIANÇA DA BAHIA • HUGO STINNES LINEN-HAMBURG

CODS. RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE, ABC. 5.ª Ed. e PARTICULARES
TELEG. **ORBITTO**—PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77
PARAHYBA
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

Graça afirmou-o na Academia:

«E' tempo de sacudirmos todos os jugos e firmarmos definitivamente a nossa emancipação espiritual. A copia servil dos motivos artisticos ou literarios europeus, exóticos, nos desnacionaliza...»

e foi por isso que a Academia tremeu... tremeu de medo!

UM CENTRO DE NOVOS

Há no Recife, necessidade de um centro de novos... que não tenha o titulo de Academia, palavra que sempre me deu idéa de um pardieiro...

um centro onde se concentrem as energias moças para agirem na realização dos seus idéas;

para o que não serve o Centro Regionalista, por dois motivos basicos: 1.º—tem, ao que parece, programma separatista; 2.º—não se trata de regionalismo, e sim, de universalismo:

nem a Academia Pernambucana, que é logar de consagração... em que ignoro...

nem o Instituto de Sciencias e Letras cuja finalidade é viver inactivo;

mas um centro de actividades, que se encarregue de informar o publico das movimentações literarias e artisticas dos países civilizados, para que não permaneçamos ignorantes do que se passa em meios intellectuaes de primeira grandeza:

porque

justamente por ignorar tudo, é que muitos homens de letras de Pernambuco se espantam com o modernismo, (o proclamado *futurismo*) movimento de renovação hoje commum e triumphante na Italia, França, Alemanha, Argentina, e até na Russia...

pensam, os atrasados, que o verbo *renovar* tenha sido in-

vestado no Brasil pelo sr. Graça Aranha, e por isso o condemnaram... e aos que o conjugarem...

deviam ler, decorar e repetir as consoladoras palavras (março 1925) de Jean Richepin:

«Il n'y a qu'une seule chose de belle dans la vie, c'est de ne jamais arriver, c'est de toujours partir.»

Preferem, contudo, ficar no ponto terminal da linha ferrea? então, vamos, rapazes, unamo-nos para a formação de um centro de energias moças, e prosigamos viagem, construindo a grandeza futura da nossa patria...

PROFISSÃO DE FE

O sr. Sinesio Guimarães Sobrinho, poeta, director da revista «*Est Nova*», na Parahyba, publicou ultimamente, um artigo, ao qual não posso deixar de referir-me com entusiasmo;

parece que depois de tanta ali, do sr. Carlos D. Fernandes, que por cerca de dez annos conservou a Parahyba sob o jugo de uma escravidão mental prejudicialissima, as intelligencias moças se sentiram em mais liberdade para agir, provindo dessa satisfação de espiritos em liberdade os surtos novos de audacia e juventude;

no seu artigo profissão de fé, o sr. Guimarães Sobrinho diz, com elevado espirito de justiça, que não podemos continuar a ler a «literatura loguê de três estouros» do moto-contínuo de phrases ôcas chamado Ceólho Netto, nem os versos cimento armado do sr. Alberto de Oliveira — que devia ter-se suicidado no dia em que morreu Bilac — «poeta fallido, rei sem sceptro nem corôa, perdido na floresta da poesia moderna»;

muito bem!

quer dizer que uma voz se ergueu na Parahyba para tomar a sério um movimento renovador que há de vencer philosophica, social e artisticamente;

já na poesia, com o «Canções que a vida me ensinou», o sr. Perylio D. Oliveira havia dado os primeiros passos do iniciado: resta que outros espiritos, brilhantes como os possui o vizinho Estado, os acompanhem, e assim se convença ao sr. Carlos Fernandes de que elle fez um grande bem á intelligencia parahybana abandonando o throno em boa hora construido, mas insustentavel depois por o não querer reformar o seu proprietario, e por estar em opposição ao espirito idealista da geração nova.

JOAQUIM INOJOSA

(Do «Jornal do Commercio»)

Uma família, tendo convidado o celebre poeta Bocage para jantar e demorando-se este, quiz pregar-lhe uma peça divertindo-se á sua custa.

Ordenaram ao criado que puzesse uma terrina cheia de palha em cima da mesa, e que, quando Bocage chegasse, lhe dissesse que os donos da casa lhe pediam muitas desculpas, mas que tinham sido obrigados a sair, e por isso lhe deixavam a jantar, confiando na sua bondade.

Depois esconderam-se num quarto proximo.

Bocage chegou, ouviu o que o criado lhe disse, e, sem desconfiança, aproximou-se da mesa. Levantou a tampa da terrina, viu a palha, mas, com a maior seriedade, tornou a tapal-a, e voltando-se para o criado disse:

— Diga aos donos da casa, quando vierem, que não costumam comer os restos de ninguém.

— Papae, porque é que se acompanha as vistas até a porta?

— Para se ter a certeza de que ellas se foram embora.

Da influencia da Lua

POR

ANTONIO NOBRE

Outomno. O Sol qual brigue em chammas, morre
Nos longes d'agua... O' tarde de novena!
Tardes de sonho em que a poesia escorre
E os bardos, a scismar, molham a penna!

Ao longe, os rios de aguas prateadas
Por entre os verdes canaviaes, esguios,
São como estradas liquidas, e as estradas
Ao luar, parecem verdadeiros rios!

Os chupos nús, tremendo arrepiadinhos,
O chale pedem a quem vai passando...
E nos seus leitos nupciaes, os ninhos,
As lavandiscas noivam piando, piando!

O orvalho cãe do Céu como um unguento.
Abrem as bôcas, aparando-o, os goivos;
E a laranjeira, aos repellões do Vento,
Deixa cair por terra a fiôr dos goivos.

E o orvalho cãe... E, á falta d'agua, réga
O vai sem fructo, a terra árida e nua!
E o Padre Oceano, lá de longe, prega
O seu Sermão de Lágrimas, á Lua!

A Lua! Ella não tarda ah, espera!
O mágico poder que e la possúe!
Sobre as sementes, sobre o Oceano impéra,
Sôbre as mulheres grávidas infúe...

Al os meus nervos, quando a lua é cheia!
Da Arte novas concepções descubro,
Todo me afflijo, fazem lá idéa!
Al a ascensão de Lua, pelo Outubro!

Tardes de Outubro! ó tardes de novena!
Outomno! Mês de Maio, na lareira!
Tardes...

Lá vem a Lua, «gratú plena»,
Do convento dos Céus a eterna freira!

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SAITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estiva

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor.
Refinação de assucar, Torrefação de
café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.
Praças: S ntos Duxont e 15 de Novembro.

Endereço: Tel. 1111 VERGARA

Ford

AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAEOTONS 5 passageiros com partida automática.

DOUBLE-PHAEOTONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SEDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legítimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRECCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



A Alemanha do após a Guerra

Suas taxas de natalidade estão declinando rapidamente

A julgar pelas estatísticas, parece que estão sendo opostas restrições à natalidade na Alemanha. Particularmente, este é o caso em Berlim e em outras cidades, onde, há vários annos, já as taxas relativas aos nascimentos eram inferiores às da mortalidade.

O augmento natural da população, facto que era tão característico entre os alemães e outros povos europeus antes da guerra, está gradualmente desaparecendo. O professor Heinrich Silbergleit sustenta esta opinião, argumentando que o povo das cidades não deseja que a sua vida social seja prejudicada por uma família numerosa.

Essa mentalidade, porém, veio dominando lentamente. Onde o coefficiente da natalidade na ultima década do 19.º século era de 36

por mil, ficou agora reduzido a 23 ou mesmo a menos, devido a varias circumstancias e a situação economica existente no país, desde a terminação da guerra.

Conferencias sobre hygiene, films cinematographicos e outros elementos de propaganda destinados a demonstrar as vantagens de uma familia menor — diz o professor Silbergleit — têm contribuido para o augmento, mesmo entre as pessoas da classe media, dessa tendencia para a restricção do numero de filhos, o que em muitos casos se tem operado á razão de 50%. As incertezas quanto ao abastecimento do viveres, particularmente nos centros industriaes, também têm tido a sua parte nessa modificação que constitue um contraste bastante sensível com a idéa dominante antes da conflagração mundial, porque, então, a maioria das familias alemãs tinham tantos filhos quantos lhes era possível.

De 1913 a 1914, a media da natalidade no país foi de 26 por mil. Isto correspondia a um augmento annuo de 500.000 almas para o Imperio. Mas a verdade é que essas taxas começaram a baixar quasi desde o inicio das hostilidades, e durante a guerra o excedente da mortalidade, inclusive as victimas da luta, era de um por mil sobre a natalidade, em 1915, e de dez por mil quando a campanha ia mais accesa em 1918.

No primeiro anno depois da guerra, a taxa da natalidade ainda chegou a mostrar augmento, e mesmo em 1920 chegou ella a 26 por mil. Mas a partir de então, o coefficiente tem sido de 23 e menos, accentuando-se a redução nas cidades de mez para mez.

O professor Silbergleit calcula a população alemã de hoje, com excepção da Alta Silesia e outros territorios perdidos, em consequencia da guerra, em approximadamente 63.000.000.

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.A

Mantém grande deposito deca misas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. — PARAHYBA

A bella selvagem

Um grupo de historiadores e homens de sciencia empreendeu excavações no cemiterio da velha igreja parochial de Grave-send, na Inglaterra, afim de descobrir os restos da princeza Pocahonta, filha do grande chefe indio Powhatan, que colouva nos vastos territorios da America do Norte, ha cerca de trezentos annos.

A princeza pelle-vermelha, que era (ao que consta) de uma belleza fascinante, salvou do morticinio uma das primeiras colonias britannicas estabelecidas em Chesapeake, quando uma tribu sanguinaria, que obedecia ás ordens de seu pae, pretendia exterminá-la.

O capitão John Smith, chefe da colonia de Colemny, na Nova Inglaterra, prestes a ser crucificado pelos guerreiros do pae da princeza, foi por esta salvo, devido a ter

CERVEJA
ANTARCTICA
PILSENER

Pocahonta se collocado á frente da victima no momento fatal.

Convertendo-se ao christianismo, a joven pelle-vermelha casou-se com um colono chamado Rolfe, que a levou para a Grã-Bretanha.

A princeza leidia foi apresentada á corte de Inglaterra, onde era appellidada em francez: *la belle sauvage*.

Pocahonta morreu em 1618, em Grave-send, depois de curta enfermidade, aos 22 annos de idade.

A exhumação se fez a pedido da English Speaking Union, de Nova York, com autorização do ministro do Interior britannico.

Até agora só foi aberto um tumulo, onde se julgava estar a princeza... mas esse sepulchro estava lamentavelmente vazio.

Que fim teria levado a bella princeza india?

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivalisa francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A !

MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e frutas.
Especialista em vinhos, licres, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL, 67.

Telegrammas MODÊLO ————— Telefone 751

R. Maciel Pinheiro, 123.

* * PARAHYBA * *

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "CASA WESTERN". COSINHA DE 1ª ORDEM, DORMITÓRIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

CONTO PARA CRIANÇAS

A PRINCEZA CEGA

Eram uma vez dois irmãos orphans, que andavam pelos caminhos mendigando.

O mais velho chamava-se Pedro e o mais moço João.

Um dia o mais velho disse ao mais novo:

— Sabes? Esta nossa vida é absolutamente insupportavel; nós precisamos enriquecer.

— De que maneira? — perguntou o outro.

— Tanto a ti como a mim.

— Então,

— disse o mais velho — vamos vender o nosso corpo. O plano é este: o mais velho venderá pelo preço de um velho e o mais moço pelo preço de um menino. Assim, o mais velho receberá dez mil réis e o mais moço receberá vinte mil réis. Com estes dinheiro, vamos comprar um pedaço de terra e cultivar.

— Mas não é possível, Pedro.

— Com certeza, mas não deves desistir sem que eu te diga.

— E como se fará isto?

— Muito facilmente. Tiremos a sorte. Aquelle a quem a sorte determinar será o sacrificado.

Depois de reluctancias, João accedeu. Num velho chapéo de palha, Pedro collocou os papellinhos para que os dois tirassem.

A sorte cahiu para o mais velho. E como não havia de cair, se foi Pedro quem preparava os papellinhos?

— Tu agora tens de cumprir a tua palavra, disse Pedro a João, tens que ficar cego.

A noite foram dormir. Lá pela madrugada, quando o mais moço dormia a sono solto, Pedro veio desagarinho e com um espinho vasou os olhos do irmão.

Ah, que grito de agonia elle soltou! Mas Pedro, a seu lado, consolava-o:

— Tem paciencia, a dor passa, João, e em breve estaremos ricos.

Dias depois, os dois irmãos peregrinavam pelas villas e cidades. O plano de Pedro tinha dado effeito.

As esmolas cahiam, abundantemente, na saccola; toda gente se penalizava daquelle pobre cego, tão pequenino e tão louro, que andava no mundo pela mão guiadora de seu irmão.

Passou um certo tempo e as esmolas tinham attingido a uma perfeita fortuna. Foi ahí que Pedro parou-se a pensar em faustos. Elle sozinho, sem seu irmão, imaginou-se muito grande, poderoso, senhor de ouro e palacios. E o pobre do João parecia-lhe um trambolho.

Uma noite, enquanto João dormia, elle carregou a saccola cheia de dinheiro e foi-se embora.

Imaginem a dor, o desespero do pobre cego, ao ver-se abandonado no meio da floresta, sem pão para comer, e sem ao menos poder trilhar os caminhos.

E a chorar, a lastimar-se, rasgando pela matta, encon-

trou um velho carvalho. Subiu a um dos galhos, com medo das feras, que rugiam pela floresta. Lá pela entrada da noite, ouviu uma voz guttural e estranha, que vinha do pé da arvore.

A voz dizia:

— Bravos, realza! Foste fiel ao nosso encontro annual junto deste carvalho secular. Em que paiz andaste?

— Pelo Reino das Esmeraldas, magestade, respondeu uma voz aflautada. Cheguei esta noite.

E que há de novo por lá?

— Um horror! Uma calamidade terrivel abate o pobre Reino das Esmeraldas, outr'ora tão feliz e brilhante. Três mil pessoas morrem de sede, por dia. Todas as fontes seccaram; há mais de seis mezes que não cêe uma gotta de chuva. E ha também uma desgraça: a filha do rei, não se sabe porque, está inteiramente paralytica. Hoje é apenas um feixe de ossos, a sua pelle parece um velho pergaminho. A corte inteira chora, o povo lamenta-se.

— Ah! respondeu a outra voz, se elles conhecessem as virtudes deste carvalho, tantos homens não gemeriam ao peso de tantos males. Mas se elles chegassem a conhecer os nossos segredos, estaria perdido o nosso poder.

Não há duvida, realza. Este carvalho é o carvalho mais maravilhoso do mundo. Dá vista aos cegos, dá movimento aos paralyticos, dá voz aos mudos e a sua casca cura todas as molestias.

— Isso sem falar no seu poder magico que, como sabes, faz reventar aguas nas fontes seccas.

Eram dois anõesinhos, que falavam assim. Ao ouvir as revelações, o ceguinho lá acima agitou a folhagem da arvore.

— Magestade, não ouviste? perguntou um dos anões ao

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Carvão e demais Gêneros do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

End. Tel. "WHARTON"

Palacete da Associação Commercial

outro. E' melhor irmo-nos embora.

Fritir...

E os dois andes desapareceram.

João desceu afoitamente ao chão. Atrancou febrilmente um pedaço de raiz de carvalho e entregou-a nas palpebras. Oh! maravilha! Uma onda de clareza invadiu-lhe subitamente os olhos. Elle soltou um grito de alegria e poz-se a cantar como um passaro, ao surgir a aurora.

Já não era cego. Via como toda gente.

E saltou, chorando de alegria. Mas, aos poucos, uma vaga tristeza foi invadindo a sua alma. Elle mesmo não sabia o que era aquillo. Porque estava triste?

E' que elle se lembrava da pobre princeza paralytica do Reino das Esmeraldas. Lembra-se e tinha pena de que a pobre soffresse tanto, tendo elle, alli nas mãos, o remedio para cural-a.

Um dia decidiu-se:

— Vou curar a princeza!

Certou pedaços de raiz do carvalho e partiu.

Depois de muito caminhar durante mezes, chegou ao Reino das Esmeraldas, que estava em silencio, em tristeza. Todo o povo tinha a physionomia abatida, a physionomia dolorosa de quem tem sede. Morria gente pelas ruas. O sol estava terrivel.

João viu uma procissão que se approximava.

— Para que esta procissão? perguntou elle a um dos nacionaes.

— Para pedir aos céos cura para a molestia da princeza e que finde esta sécca, que nos mata.

Tenham paciencia! A princeza será curada e a agua correrá com abundancia.

Estão falando, estrangeiro?

— Não.

— Pois, está, sem querer, confirmando a predição da cigana, que disse ao rei que os nossos males vão ter fim.

Uma oada de povo estava parada á porta do palacio do rei.

Na sala do throno, o rei, sentado, a mão trahente ao queixo, fez signal ao lacão:

— Faze-o entrar.

João entrou, coberto de poeira dos caminhos. As suas roupas contrastavam com as roupas brilhantes dos fidalgos da corte (se enlaidos anovri-

maram-n'o do rei. O rei falou:

— Chegou aos meus ouvidos que disseste ahí fóra que eras capaz de curar a minha filha e que tinhas poder para aplacar a sécca que assola o meu reino. Isso é verdade ou mentira?

— E' verdade, respondeu João. O rei fez um signal, uma porta se abriu e o lacão annunciou:

— A bella e querida princeza.

Um cortejo entrou. Num palanquim dourado vinha a «bella» Princeza das Esmeraldas. Era uma figura pavorosa. Parecia ser feita apenas de ossos; a sua pelle encarnada dava a impressão de um velho pergaminho amarelado. Ella, que era moça, parecia ter cem annos.

O palanquim foi depositado no meio do salão.

João approximou-se, tirou do bolso um pedaço da raiz do carvalho, levou com elle na bocca, aos lábios, nos pés e nas mãos do salmão.

A sala estalou de acclamações. A princeza tinha, de subito, voltado ao que era dançar, ás suas côrtes vivas, aos movimentos de graça, á sua voz de musica, ao seu vigor magnifico. E ella saltou alegremente do palanquim, segurando a mão do estrangeiro e dirigindo-se ao rei, disse:

— Senhor! eis aqui o meu salvador!

O rei quasi morreu de alegria e de emoção.

— Meu caro amigo, qual é o teu nome? perguntou.

— João.

— João?

— João Pequeno.

— Muito bem, disse o rei. João Pequeno, attendendo ao que acabas de fazer, nomeio-te duque e par do meu reino e dou-te cem mil escudos de ouro.

— Queira esperar, magestade não acabei de cumprir a minha promessa. Falta-me ainda dar agua ao vosso povo.

— E' verdade. A minha corte te acompanhará.

E João, de cidade em cidade, foi numa marcha triumphal. Collocava um pedaço de raiz numa fonte sécca e de repente a agua esguichava de entre as pedras claras, limpa e abundante. Depois João voltou ao palacio, no meio de festas.

Estas historias acabam sempre em casamento. Esta não quiz sahir da norma. João Pequeno casou-se com a princeza. Houve uma festa muito bonita, e durante três dias o povo, enebriado, esqueceu as torturas por uma nocente

BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.

E o piano WINKELMANN é optimo,
pelas extraordinarias qualidades
technicas de sua fabricação.



Piano MODELO N. 111

SONAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

*com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço
puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo
perfeito de repetição facil e com 3 pedaes.*

PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de
Leipzig) — Gruert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geis-
sler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

VENDE

Mirocem Navarro

CAIXA POSTAL 18

UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

Machinas de costura em vez de machinas de guerra

A fabrica Mau er já não trabalha em carabinas e outros objectos de destruição: agora faz machinas de costura e faz a propaganda dessas machinas. Nada mais.

Num cartão postal illustrado que ella profusamente distribue, lê-se esta sentença bem inspirada:

«Sim, na verdade, é mais util construir machinas de costura do queapparelhos de destruição!»

Prefeito. Só se poderia acrescentar uma mais circumstancia ao periodo:

«pequena principalmente, quando não se pôde construir apparelhos de destruição...»

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

III

ULTIMA MODA

III

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

As andorinhas

Calcula-se, geralmente, que uma andorinha pôde comer, na média, por dia, 900 insectos. Se se tomar em consideração que cada insecto produz por anno dez gerações, e pôde engendrar, anualmente, por si mesmo, ou pelos que nascerem de si,..... 560.970.489.000.000 de descendentes, ter-se-á uma idéa approximada da utilidade dessas avesitas inoffensivas.

A colheita da morte

Na média, sobre um milhão de crianças que nascem, não restam senão 963.985 ao fim de um anno. Ao cabo de vinte annos, esses algarismos descem a 824.159.

Fazei o possível para que o vosso filho esteja entre esses.

Um homem atrasado

Antonio de Lessart, ministro de Luiz XVI, homem de bom humor e bello espirito, fallava sempre esperas, mesmo pelo monarcha, toda a vez que promettia comparecer, observando-lhe o rei, uma vez, essa impontualidade, desculpou-se elle:

— Que quer Vossa Magestade que eu faça? Minha mãe me lançou ao mundo duas horas mais tarde, e eu ainda não pude re-compensar essas duas horas em todo o tempo da minha vida!

Aviador

(Colaboração)

Sol, onde! Sol! No azul do firmamento,
 Tu bem perto do Sol e bem perto de Deus,
 E' que terás de achar o aurifalante assento,
 — O' vós que sois da raça heril dos Franelheus!

Aviador! Aviador! O seculo — portento,
 O seculo da Luz. — o XX — os olhos seus
 Tem fillos na amplidão, seguindo, ansioso, attento,
 Vamo vós, que escala Alpes e Pyrénées.

Fleto dominio do ar... Jugulastes o espaço...
 Certe a machina audaz os planaltos ethereos...
 A helice, no alto céu, semelha humano braço.

No gesto de um adeus... E vós, ouzado e forte
 Caminhaes, aviador, desvassando mysterios,
 Rumo ao céu... rumo ao céu... talvez rumo da Morte!

ENYODIO DE MIRANDA

A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e drabéticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de URÊMIA, tão comuns quanto perigosos na sua generalidade. — Na TRYSIFELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tendões, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incômodos gemes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

à venda em todas as pharmacias

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TATURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. MURILLO — TEL. PIONE N.º 204

CAIXA POSTAL N.º 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: De emb. Trindade n.º 159 e 163;
Visconde de Inhama n.º 30 e 68, E CHILICRIO — Lu. Maciel Pinheiro n.º 256 — PARAHYBA.

AGENTES DE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE

M. C. Gusmão

Grande Fábrica a Vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspas laminadas

Raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral



Fabricam, pelo processo chimico do **chromo**, vaquetas pretas e de cores, pellicas etc

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "**Resistente**" bufalo branco, carneiras br., etc.

Premiada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO

PARAHYBA DO NORTE.

CODIGOS:
RIBEIRO, BORGES,
ABC, 5ª Edição e
PARTICULARES.

ENDEREÇO TELEGR:

GUSMÃO

CAIXA POSTAL-40

LIVROS PARA CRIANÇAS

O brasileiro passa pela meninice quase sem ser menino. Faltam-lhe brinquedos. Faltam-lhe onde brincar. Faltam-lhe livros.

Uma como Frau Sorge salpica-lhe de coisa a meninice nos seus melhores prazeres. A excepção do de comer. Porque em parte nenhuma a glotoneria do menino tem mais em que se regalar do que no Brasil — terra dos melhores fructos e das melhores doces.

De lugares onde brincar o menino não cuida entre nós a gente grande. Cuidava muita criança no Recife brincando no sítio doméstico. Mas o sítio doméstico é hoje luxo, e luxo raro, numa cidade em que a edificação avança e se amolda, sem que se verifique a compensação do parque público.

Na verdade a urgência de reservar ao Recife áreas para o recreio livre das crianças se aguçou dia a dia. E a nós outros pergunto, sem saber responder, até quando os esthetas de fraque continuaram entre nós a atravancar os raros espaços livres de parques, mercuriosos, pontes modernas e as ruínas scenographicas.

Outra insuficiência é a de livros infantis: não os possui o idioma português. É o que me leva a mais uma vez chamar a attenção para o interessante artigo que ler de

dica o sr. Luis Cedro na «Revista Pernambucana». No ultimo numero da «Revista Pernambucana».

O que, nesse artigo nos conta o sr. Luis Cedro não surpreende a quem tenha deitado na agua rasa dessa bibliographia melancolicamente escassa — os livros para crianças em português — a sonda de o enrol.

O dr. Arsenio Tavaras, meu querido amigo, pediu-me de uma vez que lhe indicasse uns livros para os seus meninos. E a sondagem que fiz do exemplar ciceroneou-me de que não ha em português o que offerecer á imaginação da criança.

A verdade é esta: o menino brasileiro não tem o que ler. E sendo assim, o melhor é mandar o pai ensinar-lhe o allemão, o inglês ou o francês para que a imaginação não sofra com a insuficiência. Insuficiência contra suggestão pelas historias — orcas, de um delicioso bescor, contadas pela vovó ou pela negra velha da casa. Hoje, porém, quase não ha avós ou negras velhas que saibam contar historias.

Eu não quero dizer que no Brasil antigo a meninice fosse menos cinzenta de que é hoje. Ao contrario: a meninice era então mais tristonha. A vida do menino, mais hieratica. Os livros de leitura, mais pedrados.

Mas convém destacar esta vantagem: a das historias orcas que eram para a imaginação dos nossos vós meninos uma excitação fe-tiva.

Desappareceram aquellas historias sem que lhes succedesse um começo sequer de literatura infantil. Desappareceram deixando a imaginação do menino entregue a fita de cinema e ao romance de Nick Carter ou Sherlock.

Nick e Sherlock são os detritos de um idioma que talvez seja o mais rico em livros para crianças. E que alguns dos melhores escriptores ingleses e norte-americanos têm escripto para meninos ou acerca de meninos livros deliciosos. Escreveu Defoe o «Robinson Crusoe»; escreveu Dickens aquelles romances sentimentaes em que os heróis são os meninos de luto do pai e internos de collegios como David Copperfield; escreveu Cooper «The Last of the Mohicans» e «The Pilot» — romances deliciosamente impregnados de um halito forte de matta e desse cheiro de maresia que é também o melhor encanto de certas paginas de Stevenson. Passou Stevenson muitos dos seus dias de tuberculoso escrevendo, á leve sombra das palmeiras de Varina, historias de piratas e g-gelros e embarcações; aventuras de navios a vela no alto

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1902



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Único de seu genero e superior. Único que tem sido applaudido na Via do Povo.
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

NO ACRE!

Dr. LAPERY
de Belem

Ilms. Srs. Viana Silveira & Filho

Rio de Janeiro — Venho por meio da presente agradecer-lhe e tornar publico o grande e espantoso resultado que obtive com o uso do vosso poderosissimo preparado o Elixir de Nogueira.

Achando-me ha mais de um anno soffrendo de uma erupção de pelle, erupção e manchas em quasi todo o corpo, molestias estas attribuidas á grande variedade de cacos que consumo comer durante as minhas constantes viagens pelas rios do Amazonas, como sejas: Jacaré, Onça vermelha, Gato Maracá, Tamanduá, Macaco preto, Capivara, Aves, Peixes de agua e outros que seria infinito mencionar; inclusive conservas de varias qualidades. — Recorri ao poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do saudoso chimico João da Silva Silveira e com o uso apenas de cinco vidros fiquei radicalmente curado, tendo augmentado o meu peso mais oito kilos — Hoje me sinto, forte, satisfeito e alegre pelo resultado obtido, continuando a minha vida de propagandista e viajante pelo rios do Amazonas, fazendo uso das mesmas comidas e nada mais sentindo. — Venho portanto, a bem da humanidade soffredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira. — Poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver De V.V. S.S. Amo Alto. Cro.

Julio Mascarenhas



JULIO MASCARENHAS

Grande propagandista Aereano. Comissario commercial. Agente de Companhias de Seguros. Casas Bancarias. Revistas, etc. etc.

O ELIXIR DE NOGUEIRA — Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas. (2)

ou em ilhas tropicaes. O seu «Trea-
e Island» põe em festa a propria imagi-
ção de adulto; arripa em deliciosos «fris-
s» os nervos da gente grande. De Mark
rain e Booth Tarkington ha livros de u
coso encanto para o adolescente. E nin-
em ignora a adapção que soffreu em pro-
ito da imaginação infantil o livro em que
vit disillara a mais fina acidez do seu
dio: «Gulliver's Travels».

Mas não é só o inglês. Também o idio-
a do qual o nosso é uma especie de pa-
ente pobre — o hespanhol — ostenta uma
literatura infantil de sabor e qualidades
classicas. «La vida es sueño» se acha adap-
tada á leitura escolar — destino que entre
nós bem poderiam ter as «Peregrinações»
de Fernão Mendes Pinto e a «Vida do Ar-
cebispo» de Frei Luiz de Souza. Ha ainda
em hespanhol as «Aventuras de Pamfilo»,
de Lope de Vega. Ha «Hernan Cortes y
sus hazanas», da Condessa Pardo Barzan.
Ha o «Los Niños» de Benavente e «El Pa-
lacio Triste», de Matinez Sierra.

E' com essa riqueza toda que contrasta
a pobreza do português. Entretanto na his-
toria portugueza não faltam episodios capa-
zes de intercoar e mentir e apalmar a
adolescência. Não falta materia plastica
para uma deliciosa literatura infantil.

E é possível que da litteratura oceanista
de que o sr. Fidelino de Figueirêdo faz a
anotação e a critica no seu interessante
estudo «Maneiras de ver o mar» podesse
alguem organizar uma encantadora antholo-
gia para leitura infantil. Isto na ausencia,
é claro, de livros especiaes.

O sr. Luis Cedro destaca o mau gosto
que ouriça as paginas dos livros escolares
em português de um gongorismo horrivel:
«glorioso astro rei» em vez de sol; «roseos
albores da manhã» em vez de claridade da
manhã. Entretanto é um idioma o nosso,
que se diria destinado á litteratura infantil.
Idioma de uma ternura franciscana de ex-
pressão. Em português o diminutivo como
que tira os ossos ás palavras, amolecendo-
as em polpa de fruto doce e ás vezes
dissolvendo-as em flexuoso liquido. E os
«ão» nos contos de fada e de bichos sug-
gerem deliciosamente os gigantes e os mon-
stros.

Ora, são esses valores que a cretinice pe-
dagogica fazedora de livros para meninos
tem entre nós despresado. E o resultado
é este: o menino brasileiro tão tem o
que tem o que ler em português.

Gilberto Freyre.

CCXV

Tão difficil é achar quem faça beneficios
como encontrar quem os agradeça.

CCXVI

As leis são os laços com que os fortes
amarram os pulsos dos fracos.

COLLABORAÇÃO

RETROSPECTO

Depois de um certo tempo, eu quiz, um dia
voltar á terra, onde feliz, outróra
vi-a, a sorrir-me, como uma rosea aurora
que no céu desta vida se me abria...

Achei tão differente tudo... embora
que tudo — a velha casa éima, vazia,
o sitio, a fonte a deslisar, sombria
tudo falasse desse amor, Senhora!

Voltei-me... e tudo aquillo em minha mente
onde o meu sonho, tremulo repousas,
palpita na s uidade a mais pungente...

Ao contrario de outróra, hoje entre escolhos,
não posso ouvir naquellas coisas
sem nãres n'alma e lagrimas nos olhos.

LUIS PATRIOTA

CCXIX

Muito aprande quem muito soffre.

CCXX

Quem não pôde vencer pelos argumentos,
procura vencer pelo rumor.

LEGITIMOS
Bandolins Napolitanos
— RECEBEU A —
CASA VESUVIO
— DE —
VICENTE RATTACASO & COMP.
Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAR. JO, A PR.ÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

Maestro H. Villa Lobos

Em nossa correspondência passada, graças à permissão concedida pelo ilustrado crítico do O JORNAL de ser-lhe invadida a seara, tivemos o enseio de tratar da actividade artística do maestro patricio Villa Lobos, nos centros de arte da Republica Argentina, fazendo ressaltar o valor das suas produções aos olhos e ouvidos desse publico.

Muito concorreu elle para que se lhe fizesse esse conceito, então em maiores proporções, igualmente a arte nacional brasileira, por ventura sua, e graças ao exito obtido infiltrada já pelo continente sul-americano, sob o caracter do nosso puro e elevado regionalismo.

Gabe-nos agora, em face da oportunidade que nos offerecem os jornais paulistas, trazer ao publico carioca o que occorreu em S. Paulo com relação a esse nosso patricio.

Nos dois mezes de estada nesse cidade, após a sua vinda da Europa, realizou nesse lapso de tempo, relativamente limitado, cerca de oito concertos. Dahi seguiu para Buenos Aires, onde, em maio, fez executar na qualidade de regente quatro importantes concertos.

Pretende seguir brevemente para a Europa, pois lá irá empenhar a sua actividade ao lado de varios empresarios, que já o contractaram para se fazer ouvir em obras e composições suas proprias.

No Velho Mundo, irá tomar parte na congregação da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, da qual é um dos poucos delegados que representam os países da America do Sul, e unico representante do Brasil, esse capaz de reflectir a imagem da no-so cultura de musica moderna no seio do organismo social e pensante do mundo civilizado.

Por esse motivo, se vê que nós tinhamos corridas de raios, ao depositarmos toda a confiança no futuro artistico, reservado para a celebridade de Festeiro Villa Lobos. E, muito a proposito, apontamos os successos que a sua musica ia causando no publico em geral, e o interesse que a todos ia despertando.

Permanecia, desde então, o «riso dos rosas» esperanças, transmutadas mais tarde na cristallização dos nossos creditos artisticos, aqui e no estrangeiro.

Muito raso nos coube quando nos tornamos sendo as referencias de certo personagem que se diz cronista musical, a proposito da individualidade do maestro Villa Lobos.

Nada perdemos com antepôr-lhe o silencio ante as suas realizações, silencio esse que não nos importa como lida interpretado.

E' que guardamos para mais tarde, exhibir factos e não criticar polemicas, da qual nos lavamos sempre de fugir.

Não é esta a nossa profissão, de critico musical, transcrevermos e commentamos.

Poranto, no caso, ao qual nos queremos referir, este é o argumento: leia-nos se lhe

apraz: pouco nos importará o que dahi vier.

Mas, muita gente accordará que esse respeitavel censor é um critico atrozado e que palmita de preferencia o terreno maledico.

Perante selecto auditorio, realizou Villa Lobos o seu primeiro concerto da Sociedade de Cultura Artistica no Theatro Municipal de S. Paulo. Interessante foi o programma, no qual se fizeram ouvir só auctores nacionaes. Leopoldo Miguez, "Ave, Liberta"; Homéro Barrêto, "Berceuse Interudio, Scherzando"; Francisco Braga, "Insomnia"; H. Osvaldo, "Symphonia" (três andamentos); Luciano Gallet, "Samba, Batuque"; V. Lndos, "Naufragio de Kleonikos"; A. Nepomuceno, "Suite brasileira"; (Alvorada na Serra, Intermedio, na sexta, Batuque).

Effectuou-se o segundo, "vesperal" em fevereiro seguinte pela Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo sob a regencia desse maestro brasileiro, com o concurso do distincto barytono Nascimento Filho. Nesse concerto se executaram peças de Beethoven, primeira audição em São Paulo da ouvertura, "Rei Stevani"; C. Debussy também em primeira audição, o poema symphonico "La mer", com os seus três numeros; Alberto Roussel, a symphonia "Le poeme de la Forêt", em primeira audição em S. Paulo, com as suas quatro partes; Alberto Russel, pertence á moderna geração de compositores francezes, fez-se em pouco tempo, senhor dos mais arrojadas idealizações; de um equilibrio per-

MIUDEZAS E PERFUMARIAS.

ODILON MARTINS DE
MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38

Endereço Teleg. — ODMESQUITA

Caixa Postal, 45.

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

— LE —

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage
S. João, de automoveis e carros.

Completo sortimento de artigos funebres.
Armadores e decoradores.

Confeccionam altares para baptizados e casamentos e preparam eças — Autos
e carros funebres de 1.ª 2.ª e 3.ª, para
adultos e creanças.

Acceita chamados para fóra da Capital e
abre a qualquer hora da noite,
podendo ser procurado na rua Duque de
Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II,
residencia de José de Barros Moreira.

feito no desenvolvimento dos seus temas e de uma fidelidade assombrosa na realização do pensamento. "O Poema da Floresta" é a sua melhor obra.

Grande realce tomou esse concerto; pois proporcionou-se ocasião de ser ouvida um magnífico e deslumbrante trabalho do dr. Carlos de Campos, no qual revelou excepcionaes dotes de um forte compositor de cerebração pujante.

H. Villa Lobos apresentou o "Louco" poema de J. Gollube. Como muito agradara, por ocasião do concerto anterior, a "Suite brasileira", de Alberto Nepomuceno, esse seu magnifico trabalho, sob desejo geral, foi mais essa vez executado arrancando da assistência applausos e louvores.

O terceiro dos mais importantes da época foi aquelle concerto que teve lugar no Theatro Sant'Anna, em homenagem á exma. sr.ª d. Olivia G. Penteado e dr. Paulo Prado, na noite de 18 de fevereiro.

Com o concurso, de perto de vinte professores, da mais nobre e com a sua regencia, H. Villa Lobos, proporcionou ao publico paulista o mais variado e imponente concerto, em cujo programma se enumeram "Danças Africanas", arranjada para dez instru-

mentos; este numero produziu successo.

"Canto e Otteto" "Sertão no Estio", "Viola e Sinos da Aldeia", formam os numeros dos quaes se compaña a primeira parte.

A segunda parte constitue-se de um duetto de flauta e clarinete, interessantissimo, cheio de vida, original e bastante caracteristico, ao qual se den o titulo de "Chôros". Depois, seguiu-se um "Quartetto", para instrumentos e vozes femininas, com os seus três numeros que foram bisados.

A terceira parte não menos rica, contém "Tristeza", canto e instrumentos de sopros; "Tempos Atrás", canto e conjunto; por fim o seu celebre "Nonetto", que fez um successo colossal na Europa e não menor em S. Paulo. Originalissimo esse trabalho que desperta em quem ouve impressões de surpresas a cada passo. Tanto tem de esquisito quanto de difficil orquestração e execução. O ceto da Schubertchor encarregou-se da parte coral.

São estes os três concertos mais interessantes que se realizaram em São Paulo; os demais não menos dignos de aprego escapam á nossa penna, sem embargo das referencias sobre a sua acceitação nessa cidade.

Seria infundavel tarefa, tratar com mais minudencias o presente escripto. Não obstante,

deve transcrever-se o juizo critico a respeito de Villa Lobos, do jornal de arte "Musical", que lá se publica, no qual se reproduz avulsa chronica de Serge Milliet, escripta em Paris, durante a estadia de Villa Lobos, nessa cidade.

"Certos jornaes do Rio de Janeiro publicaram ultimamente criticas acerbas contra Villa Lobos, tecendo comentarios mais ou menos ironicos sobre o resultado e a necessidade da sua estada na Europa.

A argumentação dessas criticas brilha pela falsa logica, pela injustiça, pela má e até pela intriga maldosa.

Dizem, por exemplo, que Villa Lobos é um cabotino, um louco, um bôbo. A estada do maestro brasileiro em Paris parece-lhes contraproducente e até vergonhosa para a musica brasileira. Commentando o grande concerto de nosso patricio em Paris, diz um articulista do Rio, em resumo, o seguinte: Se Villa Lobos é tão applaudido pelo publico parisiense, para que precisa elle de ajuda? Se seu successo é grande, porque não vive de seus concertos? etc.

É facil responder com os nomes dos genios mortos na miseria. Não o farei — prefiro argumentar com o exemplo dos que venceram: Wagner, Strawinsky, Rorkoffiet e outros. Fo-

(Continúa no fim da revista)

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SEDAN com partida automatica.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORD

— Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME, FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estiva

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praga Mano Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.

Pragas: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Telegr. VERGÁRA

PARAHYBA

Atendimento especial para a grande stock dos charutos **Hannemann e Stender**, da Bahia, e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPERARIOS.

FABRICA POPULAR



Ferreira Amorim & Co

PARAHYBA DO NORTE

ESPECIALISTAS DAS AFAMADAS MARCAS DE CIGARETAS: — *Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simão Leal, R. Iza, Smart, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Faina, Curitiba, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambuco, Dora, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena, Nabuco, Progresso, Buquets, Ambrosio, Cigarritos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Venancio, Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, Delicados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotto, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras innumerables marcas.*

Estabelecimento com Ramal de Cigaretas em M. J. 2.

BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.

E o piano WINKELMANN é optimo, pelas extraordinarias qualidades technicas de sua fabricação.



Piano MODELO N. 111

NOGAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo perfeito de repetição facil e com 3 pedaes.

PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de Leipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geisler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

V E N D E

Mirocem Navarro

CAIXA POSTAL 18

PARA SARDAS, ESPINHAS,
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



POMADA REMY INFALLIVEL

Contra sardas, pannos, espinhas, cravos,
rugas, e manchas da pelle.

Principaes vendedores em Parahyba

Avelino Cunha & Comp.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTeza

123, Rua Barão da Passagem, 123
Parahyba do Norte — BRASIL

CASA POPULAR

de **L. DONIZETTI & Comp.**

Completo sortimento em fazendas, modas, per-
fumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus
de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, pla-
tasias, cretones, morins e outros artigos para ho-
mens, senhoras e crianças. Preços reducidos.

AGUA DE COLONIA

RENY

SUPERIORA, MELHOR, ESTRANGEIRA AL-
GUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS
CABELLOS.

BRILHANTINA

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SEDE: — NATAL — Caixa Postal n. 44

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

Premio valioso

O sr. Edward Bok instituiu um premio de 100 mil dollars, a fim de recompensar o plano mais pratico de cooperação dos Estados Unidos com as outras nações para o estabelecimento e a salvaguarda da paz no mundo. O referido concurso obteve enorme exito, tendo provocado mais de 20.000 respostas. O plano premiado está sendo impresso.

Encorajado pelo successo, o sr. Edward A. Filene, industrial em Boston, teve idéa de instituir em França, na Italia e na Inglaterra, concursos analogos, cabendo a cada concorrente victorioso a bella somma de 200 mil francos.

Estatistica aeronautica

O numero de kilometros percorrido em avião, em França, que era de 319.500, em 1919, passou a 3.993.500, em 1921, quer dizer, dez vezes mais do que em 1919. A somma de mercadorias transportadas em 1921 foi vinte vezes maior do que em 1919. O numero de viajantes que era de 527, em 1919, passou a 13.369 em 1921, seja vinte e cinco vezes mais do que em 1919.

Em 1922, as grandes linhas postaes transportaram 41.175 kilos de correspondencia e colis-postaux, ou seja duzentas vezes mais do que em 1919.

Noctambulos

Parece que uma nova especie humana tende a formar-se com os noctambulos, ou aquellos que trocam o dia pela noite; a especie ainda é recente para que os individuos de tendencias noctivagas apresentem já as deformações organicas peculiares aos animaes que vivem na escuridão: isto é, peito velludoso, olhos atrophiados, ou pelo contrario, olhar em excesso desenvolvido, como nos peixes que vivem nas grandes profundidades do oceano e possuem, por esse motivo, singulares phosphorescencias.

Esses interessantes caracteres não tardarão a manifestar-se, ao que supõem os sabios, nos noctambulos e em todos aquellos que, por dever de officio, têm de labutar á noite, dormindo durante o dia.

Existe apenas uma pequena differença, que destróe um pouco semelhante doutrina: é que os animaes e as aves noctivagas vivem na mais completa escuridão (quando não haja luar), enquanto os homens trabalham sob jorros de luz artificial.

«Sol, meu irmão!»

Emquanto os negocios de Fiume se complicavam, ultimamente, narram os jornaes que Gabriel D'Annunzio, dictador honorario, fazia musica na sua linda vivenda do lago de Garda.

FILIA DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

End. Tel. "WHARTON"

Palacete da Associação Commercial

Poeta, romancista, orador, pamphletario, aviador condottiere e agora compositor, nada faltou á gloria desse homem que seria unico no seu seculo, se não existisse Guilherme II, da Imperial Alemanha.

A obra musical na qual trabalha o author da «Giocunda», no silencio reverente de sua thebaida sumptuosa, intitula-se: *Frato Sole! Sol, meu irmão!* Apertadamente.

E' verdade que, depois disso, a imprensa italiana já noticiou que D'Annunzio ia entrar para um convento de beneditinos, fazendo-se frade.

Era só o que faltava...

A sciencia dos arabes

Os arabes tiram os mestres incontestaveis da medicina na idade-media. Tudo que nos resta da sciencia antiga, só nos chegou por intermedio delles.

A confiança que então despertavam, como medicos, era tamanha que, não obstante as prohibições severas da Igreja, os Cruzados, quando se achavam na Syria, só recorriam á sciencia dos infieis. Foi um medico arabe, o do sultão do Egypto, que curou Luiz IX de uma terrivel dysenteria, que lá, quasi, destruindo o seu exercito.

A humilhação da musica

Até aos fins do seculo XVII, a musica era considerada em França uma arte inferior, e a tal ponto que um homem de qualidade coraria de vergonha se conhecesse a pratica de um instrumento. Os musicos, quando se dava um baile, eram recrutados entre os creados. Tocar violão, era, sobretudo, um signal evidente de inferioridade.

O descanso hebdomadario

Os antigos gaullezes, conheceram, antes do christianismo, o repouso hebdomadario. Elles descansavam no dia de Jupiter, isto é, na quinta-feira.

O seu repouso nesse dia era absoluto, a ponto, mesmo, de não prepararem a propria alimentação.

O trabalho nesse dia, pensavam elles, dava infelicidade, impedindo a prosperidade dos negocios.

Os vermes da lingua do cão

Uma antiga superstição, ainda hoje disseminada entre o povo, queria que os cães tivessem frequentemente um verme na lingua. Essa idéa foi longo tempo combatida, mas sem successo, pelos anatomistas e veterinarios. Elles demonstraram, effectivamente, e com razão, que esse pequeno corpo redondo e vermiforme, que existe sob a lingua do cão, não é mais que um ligamento fibrocartilaginoso, que serve para ligar as fibras transversaes dos bordos da lingua.

Actual utilidade da saia branca

Numa época como a nossa, em que os vestidos exigem que não se traga nenhum accessorio superfluo, a maior parte das senhoras elegantes abandonou a classica saia branca e substituiu-a por uma estreita bainha de seda molle ou elastica.

Mas uma encantadora actriz ingleza, «Miss» Muriel Barnaby, felicita-se nesse momento por ter sacrificado os antigos preconceitos, ao embarcar no vapor «Princes-Ena», que acaba de se perder nuns rochedos, e tão rapidamente, que passageiros e tripulação tiveram que refugiar-se a toda pressa nas canoas.

«Les morts vont vite...»

Nenhum poeta foi, em vida, mais amado, nem mais admirado em memoria, que Alfred de Musset.

E sabe quantos amigos foram ao seu enterro? Vinte e sete apenas!

Lembrando isso em um estudo no «Figaro», Paul Fuchs consola os manes de Augusto Clesinger, que era o esculptor mais fadado de Paris, ha cincoenta annos.

Ao desaparecer em 1833, Clesinger teve a companhia-o ao cemiterio vinte e oito pessoas.

Uma, apenas mais do que Musset.

CCXIV

Duas especies se conhecem de bajuladores: uma dos que exaltam o bajulado sem rebaixar ninguém; outra dos que rebaixam toda a gente para exaltar o bajulado.

ERA NOVA

DIRECTORES PROPRIETARIOS — Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho

PARAHYBA, 1 DE AGOSTO DE 1925

COMO SE ESCREVE A HISTORIA...

ERA no anno da Graça de 1585.
De Olinda vinha vindo uma caravella, trazendo a seu bordo o capitão João Tavares. Já se havia dado a quebra da alliança entre tabajaras e portuguezes. No territorio parahybano existiam essas duas nações e mais a dos carrys.

E os que vieram ajustar as pazes com Pyragibe foram recebidos pelo heroico chefe dos tabajaras com a alliança firmada contra os indios das outras nações.

Esse facto realiso-se a 5 de Agosto, começando nesse mesmo dia a construcção de uma igreja á N. S. das Neves, que ficou sendo a padroeira da nova cidade.

Governava então a Hespanha Filippe II. Em honra a esse rei baptisaram-na com o nome de Filippéa.

Hoje, a villa de Pyragibe e João Tavares é essa formosa cidade das Neves, a encantadora Parahyba, com os seus classicos coqueiros, cidade quasi civilisada e quasi selvagem...

O Estado commemora em 5 de Agosto o magno feito historico. E todos os annos, nove dias antes, a igreja começa os seus tradicionaes festejos em honra á piedosa Senhora das Neves, repetindo as mesmas solennidades que, forçoso é confessar, já vão pouco a pouco perdendo a sua nota caracteristica e sensivelmente local.



Variações sobre Nicola De Garo e uma cidade pobre de espirito

UM artista curioso Nicola De Garo. Um artista onde muito se aguçou a intelligencia e se apurou um delicio-o senso de colorido. Viêra elle ao Brasil como já fôra ao Oriente. Pelo prazer de sentir o pittoresco das gentes e das paisagens. E são sempre duma penetrante reacção esses seus contactos com o pittoresco. O seu fino olho de pintor tem, toda vez, para estas coisas, aquelle «spasme d'œil» de que nos fala Laforge. Espasmo d'olho que não lhe perturba o senso de avaliação. E' preciso vê-lo em suas variações sobre paisagens e typos brasileiros para se avaliar a sua força de assimilação. Nunca vi artista plastico com a sua intelligencia, com o seu refinamento de gosto. Eu conheci Barradas, um forte pintor portuguez, que não ficou surdo ao grito de Antonio Nobre. Mas em Barradas não havia o mundo interior em que De Garo gosta tanto de aquecer a sua sensibilidade. E' verdade que em Barradas ha aquelle colorido intenso onde um critico descobriu um bocado de volupia arabe em meio da fresca ingenuidade dos primitivos. E', porém, Barradas quasi cego daquelle olho que vae muito além do nosso mundo. Em De Garo se desenvolveu, em esquisita intensidade, uma especie de imaginação psychologica.

Nuqueella sua cabeça de Christo morto, meio verde de podre, dum doloroso sentido de realidade, se agita uma imaginação sombriamente medieval. Uma daquellas pervertidas imaginações que a gente encontra nos livros de J. K. Huysmans. Nesse seu Christo morto quiz o artista dar a Jesus uma expressão agudissima de sacrificio: o sacrificio de apodrecer pelos homens.

Eu assisti De Garo trabalhar nessa pungente cabeça de Christo. Foi um trabalho lento, um vagaroso trabalho de imaginação em que o artista agia sózinho, sem um modelo. Por esse tempo compunha elle também um meu retrato que sahio um desastre. Aquelles dois olhos immensos e aquellas faces magras, onde às carnes mortas pareciam pegar-se um lodo esverdeado, ganhavam toda a sua intelligencia. E saiu aquella lugubre e humana interpretação do filho de

Deus feito homem. Esse trabalho de De Garo foi adquirido por uma ninharia de dinheiro. Comprou-o um dos mais estupidos assucareiros do Recife.

Foi quasi que uma tragédia a passagem de De Garo pelo Recife. Vi muita gente olhar as suas telas com nôjo. Que delicioso elogio para um artista, o de repugnar aos assucareiros do Recife! Agora está a expôr pelo Rio o joven artista. O Rio deve ser um Recife em ponto grande, com mais algumas avenidas, sem as pontes e o bairro de S. José. O homem mais fino do Rio é o mestre Graça Aranha, e o critico de arte com gritos d'armas o sr. Nogueira da Silva. São os mais finos da Metropole. Esse sr. Nogueira da Silva, que tem retrato de quando em vez nos jornaes, é uma especie do dr. Campello do Recife. Um dr. José Campello sem o juizado municipal e os labios grossos.

Ha de soffrer muito um bom artista com esses vexames de exposições. Porque uma exposição para certo publico, não tem grande differença d'uma aberta prostituição. E' o mesmo que escancarar a vida intima á curiosidade de toda gente. Um bom artista deve soffrer pungentemente a humilhação de ficar a descoberto de certos olhares, que são mais infamantes de que mesmo uma rude descompostura. De Garo, eu vi, muitas vezes, encolhido n'um sofá na sua exposição do Recife. Um dia o dr. Samuel Hardman perguntou-me si era eu o pintor, somente porque naquelle tempo usava cabelleira, (para o dr. Hardman não ha pintor sem cabelleira).

Bem, o Dr. Hardman queria saber do pintor para adquirir uma «tellezinha de 50 mil réis para fazer favor ao Annibal que o mandara alli.» O dr. Hardman é um dos homens representativos do Recife. E' secretario de estado, medico e vende saladas. E si se fundar uma Academia de Bellas Artes será elle o director. E para o Recife não vejo melhor director. A não ser que o meu querido amigo dr. Netto quizesse abandonar a Faculdade. O que seria uma morte para «o sagrado templo do direito.»



De GARD — ESTILO AMAZONICO (A NANKIM)

"Notas sobre Terrenos de Marinhãs"

E' bem possível que por estes dois mezes saia o livro *Notas sobre Terrenos de Marinhãs*, trabalho que occupou quinze annos de lucubrações do seu auctor, o saudoso dr. Antonio de Vasconcellos Paiva e por este dado há cerca de quatro mezes á composição, nas officinas da Imprensa Official.

A sua utilidade é justificada pela anarchia da nossa legislação sobre terrenos de marinhãs, seus accrescidos e mangues, que comprehendendo uma costa marítima de mais de 4.000 milhas e uma fluvial de ampla extensão, constituem uma grande riqueza nacional, quasi abandonada da protecção legal.

Não é por falta de leis que esse enorme patrimonio se acha assim despresado. A causa é justamente por que superabundam leis, alvarás, avisos, disposições transitorias, antiquissimas ordenações do Reino Portuguez, de modo que tudo isso fórma uma invencível confusão, compromettendo



DR. ANTONIO PAIVA

ora os direitos da Fazenda Federal, ora os dos particulares arrendatarios ou aforadores de taes terrenos.

O dr. Antonio Paiva como funcionario da Fazenda e, nestes ultimos três annos na Contadoria da Delegacia Fiscal, esteve sempre obrigado a acompanhar os processos administrativos sobre terrenos de marinhãs, concebendo, então, codificar as leis e todas as inscrições existentes, na persuasão de que tal serviço traria grande allivio a todos quantos têm de tratar sobre taes assumptos.

Concebeu essa idéa e poz logo em execução o seu plano, que consistiu em catalogar chronologicamente os referidos actos, que vinham sendo há muito competentemente archivados.

O livro comprehende duas partes; a primeira é um estudo á divisão do direito chamado *propriedade*, que está explanado á luz doCodigo Civil e dos melhores juristas patrios.

A segunda é preenchida com as leis codificados com aquelle espirito meticoloso e honesto que caracterizava o nosso desventurado patricio.

Dr. Renato de Azevedo—Regressou de sua viagem ao Rio de Janeiro o nosso prezado amigo dr. Renato de Azevedo, medico dos mais conceituados e residente nesta cidade. S. s. que levára o intuito de adquirir entre os intellectuaes cariocas e de S. Paulo collaboração para esta revista, teve nessa incumbencia gentil a adhesão dos diversos escriptores de suas relações de amizades. Já no presente numero começamos a offerecer aos leitores de *Era Nova* algumas dessas collaborações.

Reiteramos de publico os cumprimentos que levámos pessoalmente ao illustre conterraneo, com os nossos agradecimentos.

NOSSA CAPA

A CAPA DA PRESENTE EDIÇÃO É OCCUPADA COM O RETRATO DA SENHORA SALOMÃO DE LUCENA DA SOCIEDADE DE BANANEIRAS.

Notas Literarias

A Era Nova tem ampliado consideravelmente, nos ultimos tempos, o circulo de sua acção cultural e divulgatoria da intelligencia e da arte desta parte do Brasil. O intercambio de idéas e de pensamentos, tem a nossa revista augmentado com a aquisição de novas e selectos collaboradores.

Entre estes, Mario Porto é um dos espiritos mais sympathicos.

O joven intellectual, que está agora na metropole e exerce a sua penna no jornalismo carioca, mandou-nos um artigo de critica para a edição passada da Era Nova e nos promette novos trabalhos.

E' um cooperador espontaneo, que nos vem trazer as idéas moças de sua juventude radiosa.



DR. MARIO PORTO

INDICADOR DA ERA NOVA

MEDICOS

- Dr. José Maciel** — Consultório: Rua Maciel Pinheiro, 169. Residência: Praça 1817.
- Dr. Mario Neves Coutinho** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Dr. Sinval de Borha** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 303.
- Dr. Renato V. de Azevêdo** — Consultório: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar; das 8 às 11 horas da manhã.
- Dr. Manuel Florentino** — Consultório: Farmácia Londres, Rua Maciel Pinheiro, 125.
- Dr. Alecu Navarro** — Consultório: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Dr. Alfredo Monteiro** — Consultório: Avenida General Osório, 231.
- Dr. Newton Lacerda** — Laboratório Clínico: Praça 1817.
- Dr. Seixas Maia** — Consultório: Rua Barão do Triunfo, 271.
- Dr. Oscar de Castro** — Consultório: Farmácia Londres e Assistência Pública Municipal.
- Dr. Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ovidos. Consultório: Rua Duque de Caxias, 304.
- Dr. Jayme Lima** — Medico-Parteiro — Avenida General Osório.

ADVOGADOS

- Dr. Paulo de Magalhães** — Redacção d'«A União».
- Dr. Antonio Botto** — Praça Aristides Lobo, 85.
- Dr. Adhemar Vidal** — Redacção d'«A União».
- Dr. Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunfo, 408.
- Dr. José de Almeida** — Rua Epitácio Pessoa, 372.
- Dr. Flodoaldo da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Dr. Renato Lima** — Praça 1817, 195.
- Dr. Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 275.
- Dr. João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 413.
- Dr. Antonio dos Santos Coêlho** — Rua 13 de Maio, 81.
- Dr. Irineu Joffily** — Rua da Palmeira.
- Dr. Otto Britto** — Rua Duque de Caxias, 120.
- Dr. Braz Baraculhy** — Bananeiras.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 382 — Tambiã.
- Luiz Rurity** — Rua Duque de Caxias, 382.
- Janson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carneira** — Praça Aristides Lobo, 84.
- Elvildo Ramalho** — Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 482.
- Francisco Ramalho** — Rua General Osório.

TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 13.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Canelo Brayner** — Rua Barão do Triunfo, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palacete da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabellão Público, Escrivão de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual.

PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coêlho & Irmão** — Objectos para escriptorio. Rua Maciel Pinheiro, 218.

RELOJOARIAS

- «Relojoaria Dalia»** — De B. Vicente Dalia; Oculos e Pincenez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

MERCEARIAS

- «Mercearia Mala»** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 55.

FABRICA DE MOSAICOS

- Situada á Praça 1817 — De **Walfredo Guedes Pereira Sobrinho**.

PHARMACIAS

- «Santo Antonio»** — De Ovidio Lopes de Mendonça. Praça Pedro Americo, 53.
- «Brasil»** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171 — Tambiã, Directora: **D. Rosita de Almeida Brandão**.

OURIVES-GRAVADOR

- Florippes Carvalho** — Rua Barão do Triunfo, 436.

ARTIGOS DE MODAS

- Especialidade em chapéus — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

OFFICINA DE CLICHÉRIE

- «Era Nova»** — Serviços nitidos e garantidos de litogravura e de Zincographia. Rua Pedro de Carvalho.

CLEMENTE ONELLI, O ANIMADOR

B. SÁNCHEZ SÁEZ

(Original para ERA NOVA)

Para o publico insensato, que não conhece os ideaes de seu povo, passa a maioria de suas figuras, como passa a vida ante uma lente cinematographica. Assim a personalidade de Clemente Onelli, o director do «Jardim Zoológico» de Buenos Aires, passa quasi despercebida em sua fortaleza intellectual, para ser apreciada pelo ameno de sua *causerie*, cheia de humorismo que tinha muito de doloroso. Eu confesso que amava o auctor de «Punta-secas del 200» algo mais intensamente que a um conversador, e que comprehendia o profundo humanismo de suas produções. Encontrava em sua physionomia um tanto campesina, alguma coisa nobremente pura e immediata, como havia nos opusculos do notavel Agustin Alvarez. A philosophia de Clemente Onelli, como a do auctor de «La Creacion del Mundo Moral» era a mesma. A de Onelli para os animaes irracionais e a de Alvarez para os racionais. Assim pois, as idéas se unificam, no conceito franciscano da palavra. A morte de Clemente Onelli é algo mais transcendental de que imagina a maioria dos jovens. Sim, porquanto significa a desaparição da egualdade e da alegria.

Perdemos, pois, com este homem, o grande humorista dos humoristas americanos. Dizendo que a juventude perdia algo de summamente grande, não estava, nem estou, nem posso estar equivocado. A America é pouco fértil em humoristas humanos-*Humus*. — E são desgraçadamente escassissimos os fructos de taes sementeiras. O Brasil teve dois grandes humoristas, um delles Machado de Assis, completamente desconhecido na Argentina, e outro Emiliano Perneta, mais desconhecido ainda.

Desde que morreram esses dois grandes brasileiros, de puro tronco brasileiro, muito poucos são os escriptores a quem se possa dar o nome de humoristas humanos. Léo Vaz, o auctor d'«O Professor Jeremias» é um grande escriptor, porém lhe falta o sôpro de caridade, que em os personagens de Machado de Assis era vida e era esperança... Releva notar que sou um grande admirador de Léo Vaz e de tudo quanto sae de sua penna, acontecendo-me o mesmo com o incomparavel Monteiro Lobato. Entretanto, poderia perguntar á modernidade brasileira: já nasceu algum humorista humano, depois da morte do auctor de «Braz Cubas», que possa augmentar o numero, que deixou vasio, o grande mulato?

Eu sei que não... Algumas figuras appareceram, como Cornelio Pires e outro mais, do Rio Grande do Sul, de quem agora não recordo o nome.

Aqui acontece o mesmo. Há vultos notaveis, que são dignos da apreciação e da estima da America toda, como por exemplo Arturo Cancela o auctor de «Três relatos portenhos», obra indiscutivelmente admiravel, que elevou o seu nome, como era de justiça, em quasi toda a literatura hispano-americana. Porém a obra de Cancela, no que pése ao seu humorismo, é a obra de um philisopho que sabe muito e muito pensa, que tem que saber muitissimo mais. O riso nasce em sua producção não pelo dialogo — como teria de ser o verdadeiro humorismo — sinão nas descrições mais ou menos metaphysicas.

O outro grande humorista é Roberto Gaché, o joven auctor de «El Glosario de la Farsa Urbana» e «Baile y Filosofia». Dois livros dignos de lêr-se e de applaudir-se. Na graça desse homem, há, como em Cancela, muito de philosophico. Mas é producto de uma fina observação, através do cosmopolitismo, que forçosamente tem que ser facil aos contrastes grotescos. Porém... desgraçadamente ou felizmente, o humorismo de Clemente Onelli é differente dos demais. Elle sabe alguma coisa mais que os outros escriptores, que não é outra coisa senão o contacto com os nossos irmãos — os animaes. Por isso, pois, nasce de sua obra uma grande piedade e uma infinita alegria...

No dia em que conhecermos inteiramente a obra de Clemente Onelli, teremos uma obra forte e grande, que com orgulho poderemos mostrar aos estrangeiros e mandar lêr com regosijo aos nossos filhos, como lhes entregamos as novellas sempre perto do nosso coração de Julio Verne.

Grande Animador! Era filho da Italia, e, sem embargo, mais argentino que o mais argentino. Sempre, em toda a parte, soube enaltecer o seu paiz, sinão com rethorica e philosophia amadurecida, com graça e com logica.

Com Martin Gál, o grande sonhador dos espaços sideraes, se repartia a sympathia e apreço do povo culto do seu paiz.

E é para mim o maior orgulho divulgar aos brasileiros a recordação desta grande figura, animadora e suggestiva, que sabia muito da vida e em vez de pôr-se tragico, nol-a ensinando, preferia fazel-o com muita ironia e caridade.

Aconselharia a todos esses professores arrogantes que encontramos pela America, que aprendessem forma e conducta com a vida e a obra exemplar desse grande homem acceppor...

NOTAS SOBRE A LITERATURA MEXICANA

1910 - 1922

TRADUZIU NELSON LUSTOSA
PARA A ERA NOVA

A previa declaração de dificuldade, a que nos cremos obrigados ante o leitor, ao emprender qualquer trabalho de conjunto, resulta indispensável, quando o thema é a literatura mexicana durante os ultimos doze annos. Desde 1900, a vida intellectual do Mexico começa a tomar rumos novos; grupos de homens e mulheres entram a dominar a; a produção é vasta e irregular, para quem passou annos fora do paiz. Renuncio, pois, á pretensão de descrever em todos os pormenores a vida literaria do Mexico, entre 1900 e 1922; preferirei os aspectos de conjunto; os nomes que cito como exemplos tomam-se-ei dentre aquelles que me são mais conhecidos e nenhuma omissão implicará necessariamente juizo sobre os meritos dos esquecidos.

De 1800 aos nossos dias, a literatura mexicana se divide em cinco periodos. Ao primeiro caracterisa-o o gosto academico, na poesia; seu começo poderia fixar-se em 1805, com o apparecimento de frei Manuel Navarro, no primeiro *Diario do Mexico*; Pesado e Carpio representam seu apogeo e seu declinio.

Com o academicismo na poesia coincide, na prosa, o saboroso *popularismo* de Lizardi, Bustamante, do padre Nier, a quem succederam, depois, Cuéllar e Morales.

Depois de 1830 entra no Mexico o romantismo: a era dos versos descuidados e dos novellões transcritos. Nunca se lamentará bastante o prejuizo que causou em nossa America a pueril interpretação das doutrinas romanticas!

A literatura devia ser obra de improvisação genial, sem estórvos, porém, de facto, nenhum dos nossos poetas gozava da feliz ignorancia e dos olhos virgens, que são patrimonio do homem primitivo. Todos eram homens de cidade e, mal que bem, educados em livros e escolas, porém fugidos da disciplina se entregavam aos azares da má cultura. E assim, quando acreditavam expressar idéas e sentimentos personalissimos, não faziam senão repetir fórmulas alheias, que se lhes haviam ficado na desordenada memoria; quando pensavam inventar, com a rapidez do genio, novidades de estilo, não faziam senão repetir os peores rípos de Zorrilla, as expressões nos felizes de Espronceda. O exemplo de Placido, de Angel Lozano, de Rodriguez Galván, de Fernando Calderón, deveria precaver-nos ainda hoje contra a fabula da inspiração genial, que pretende conservar-se pura á força de não ler livros, ainda que devore periodicos.

Em 1850 e 60 se inicia o periodo da reforma, em que eram as proceres figuras Altamirano, Ignacio Ramirez, Riva Palacio e Guillermo Prieto. Homens de alto talento e de boa cultura, heveriam sido grandes escriptores si não tivesse nascido sua obra literaria em momentos roubados á sua actividade politica. Ainda assim, ha paginas de Ramirez que realçam entre a melhor prosa castelhana de seu seculo. E no labirinto de outros contemporaneos seus, investigadores e humanistas, há criações de valor permanente: nos trabalhos historicos de José Fernando Ramirez e de Manuel Orozco y Berra; na reconstrução, emprehendida por Garcia Icazbalaceta, da vida intellectual da colonia; no livro de Alejandro Arango e Escobar sobre Frei Luis.

Pouco depois de 1880, se abre, para terminar em 1910, o periodo que muitos consideram a idade de ouro das letras mexicanas, ou pelo menos da poesia; illustra-se com os nomes de Justo Sierra, Diaz Mirón, Gutiérrez Nájera, Othón e Nervo e se enlaça com o extraordinario florescimento das letras em toda a America hespanhola, onde apparecem como figura centraes Rubén Dario e José Henrique Rodó. E' a época da *Revista Azul* e da *Revista Moderna*. Reduzida ao minimo a actividade politica, os escriptores dispõem de vagar para cultivarem-se e para escrever: há tempo para depurar a obra.

De 1910 em diante, a literatura torna a perder o ambiente de tranquillidade com a queda do antigo regimen, e si reproduz, segundo a expressão horaciana, «em meio de coisas alarmantes»: umas vezes no paiz cheio de tumulto; outras no desterro, voluntario ou forçado. Como a França, a partir da Revolução, o Mexico possui toda uma literatura dos emigrantes. Tudo isto devia dar e tem dado novo sabor vital ás letras, em contraste com o ar de dilettantismo que estavam adquirindo durante a época de Porfirio Diaz.

II

Em 1910, fazia cinco annos da morte de Gutiérrez Nájera, com quem começara officialmente a poesia contemporanea do Mexico; Manuel José Othón morrêra quatro annos antes; Salvador Diaz Mirón escrevia pouco e publicava menos.

SOCIEDADE DO
CEARA-MIRIM
(RIO GRANDE DO
NORTE)

Sobrinha
HANNA
D'ARC



Aos poetas de gerações anteriores — ainda que escrevessem coisas admiráveis, como as de Obispo Pagaza — apenas se lia Poetas em evidência contavam-se ao redor de 8 lustros: Amado Nervo, Luis G. Urbina e José Juan Tablada. Desses, Nervo sobrevivera somente nove annos, durante os quaes não adduziu á sua obra nada de novo nos themas nem na forma, porém se foi aperfeiçoando na funda pureza de sua concepção da vida e na peculiar singelleza de seu estylo: há em *El estunque de los lotos* muitas de suas notas mais sinceras e claras.

Tão pouco há variação na obra de Urbina: *El poema del Mariel*, por exemplo, é combinação de paisagens e suspiros melancolicos igual a *El poema del lago*. Exteriormente, sim, ha differença nos themas: as paisagens não são mexicanas, mas estrangeiras, e, de momento a momento, há not-s novas de realismo pittoresco, no *Glosario de la vida vulgar*.

Muito menos atrever-me-el a dizer que em Tablada há mudança essencial. Sempre foi Tablada o mais inquieto dos poetas mexicanos, o que se empenha em «estar em dia», o leitor de coisas novas, o mestre de todos os exotismos; não é raro, pois, que em 12 annos, exista tanta variedade em sua obra: typos de poesia trazidos do oriente; ecos das diversas revoluções que de Apollinario para cá encrespam a superficie de Paris litteraria, e, por vezes, themas mexicanos desde a religião e as lendas indigenas até á vida actual. Em grande parte deste trabalho há mais engenho talvez que poesia; porém quando a poesia se impõe, é de fina qualidade; e em todo o caso sempre será Tablada agitador benefico, que auxiliará aos bons a purificar-se e aos máos a precipitar-se.

Outros poetas havia: assim os do grupo intermediario, de transição entre a *Revista Moderna* e o *Athena*. Seus poe-

tas representativos — Roberto Arguëlles Bringas, Raphaél Lopez, Manuel de la Parra pertencem pelo volume e caracter de sua obra ao Mexico que termina em 1910 e não ao que surge então.

Havia, enfim, outros dois poetas de importancia, porém atirados na penumbra: Henrique González Martínez e Maria Enriqueta.

A reputação litteraria de Maria Enriqueta é posterior a 1910. Para o fim do antigo regimen, abundava no Mexico a crença de que a mulher não devia intervir nas actividades de cultura, e deve notar-se que a poetisa deu ao publico, depois de 1910, menos versos do que antes: seu livro de versos *Romores de mi huerto* é de 1908. Sua inspiração de tragedia funda e moderada é coiza sem precedente no Mexico, e por enquanto, sem escola e sem influxo; mas por isso é Maria Enriqueta uma das artistas mais singulares e sua expressão, felizmente livre de litteratura, uma das mais perfeitas. Enrique González Martínez — que pela idade pertence ao grupo de Nervo, Urbina e Tablada — estava destinado a ser o poeta central do Mexico durante grande parte dos ultimos dore annos. Em 1909 publica seu primeiro livro de grande artista, *Silenter*, ainda na provincia; em 1911 vem á capital; em 1914 é o poeta mais lido; em 1918 é o mais imit do pelos jovens.

Não creio offendê-lo si declaro que em 1922 se começa a dizer que já não tem coisas novas que ensinar. Sua obra de artista de meditação representa na America uma das principais reacções contra o dilettantismo de 1900; no Mexico foi exemplo de altivez e de pureza. Contra as suspeitas dos pessimistas, todavia, acredito que nos há de dar notas inespe-

Pedro Henrique Urcán

NA ESQUERDA...



A senhorita MARIA DAS NEVES MINDELLO, uma das nossas patricias que estão resistindo á encantadora moda dos cabellos á "la garçonne".

LEITORES DE ERA NOVA



© Sr. Antonio Rodolpho da Fonseca, estimado amigo desta revista em Serraria.

NOTAS POLITICAS



© Sr. MAURICIO FREIRE, chefe politico do municipio de Macahyba, no Estado do Rio Grande do Norte.

COLABORAÇÃO

EM SANTA CATARINA

A alma do bambual

De frente ao meu quintal,
Ha frondoso bambual,
Onde toda manhã, invariavelmente,
Um canario chilreia alegremente
E eu fico horas a fio
A ouvi-lo, em quanto lá em baixo o rio
Romurejante, vagarosamente
Rola pelo declive.

E' uma atracção irresistível,
A' qual não posso me furtar,
E ao vê-lo voejar
Pelo azul da amplidão,
Sinto um grande pesar
Dentro do coração.

E do bambual parece,
O farfalhar então assaz funereo,
Como se fôra uma tristonha prée,
Resada num cemiterio.

Neriglissor Soares



BLUMENAU — Salto da morte — Kinderfest

S
E
R
E
N
I
T
U
D
E

ORIGINAL PARA ERA NOVA

Não digas nunca mal do teu destino...

Faze da Dôr, suavemente accôsa,
a lampada velada de Aladino...

Si és triste e te consagras á Belleza,
compreende a alegria de ser triste
e ama serenamente essa tristeza...

Verás, então, como tu nunca viste,
teu pobre coração, quanto elle aberra,
do mandato divino que lhe assiste.

Repara como agora se descerra
dentro em tua alma a luz de uma alegria
que não suppunhas encontrar na terra...

A cada sôr humano Deus confia
uma missão de amor... segundo a qual
cada um, a seu modo, a culpa expia.

Enche-o, pois, enche do oleo essencial
da tua dôr... e, em mystica offerenda,
accende a tua lampada immortal.

A sombra é larga? A treva anulla a senda
Do teu peregrinar? — Arde sempre... arde,
para que outra lampada se accenda...

... E deixa que te chamem de covarde
os incapazes de marchar contigo...

Não tenhas pressa... Nunca chegas tarde!

Teu obulo de luz, pobre mendigo,
por todo o tempo que a tua alma aguarde,
o Senhor guardará sempre consigo...

SILVINO OLAVO

Gaveta de Sapateiro

Ninguém estuda...

A imprensa brasileira, vez por outra está zurrindo escriptores francezes que se revelam ignorantes da nossa geographia.

Mas há coisa que mais nos desacredita aos olhos dos que são instruidos: — é o brasileiro ignorar a geographia de seu proprio paiz.

Ainda há pouco, liamos no «Jornal do Brasil» um artigo do sr. Hermeto Lima, sobre o centenário do nascimento de frei Vital, em Pedras de Fôgo, do Estado de Pernambuco.

E isto diz o mencionado patricio, publicista meritorio e, sobretudo, historiador!...

Agora, sem possuímos auctoridade para tanto, corrigimos: — nasceu frei Vital em Pedras de Fôgo, do Estado da Parahyba!

— E se os historiadores, os jornalistas de valor desconhecem a geographia de seu paiz, que saberão a respeito os demais conterraneos? perguntará o leitor.

A vaccina

A variola declinou, havendo quem asseverar que a epidemia se achá extinta.

A affirmativa é quasi indubitavel em vista do desinteresse que, novamente, se vai observando entre todas as camadas sociaes, pela vaccina.

Vamos entrar no regimen da nossa cosmética imprudencia para levarmos mãos á cabeça no dia em que o mal reaparecer.

Vaccinemo-nos, sempre, sem interrupção; sómente assim estaremos ao abrigo da variola; vaccinemo-nos!

A belleza feminina

Observando cuidadosamente quasi duas mil mulheres de diferentes raças, um medico Inglez chegou á conclusão de que a mulher deve sua belleza ao pequeno esforço physico que faz. E comprovando sua observação diz:

— Na India ingleza, na tribo de Zara, as mulheres se encarregam dos negocios do Estado e de outros trabalhos, enquanto os homens quasi nada fazem.

Alli os homens são lindos e delicados e as mulheres padecem de respeitavel fealdade!

A causa

A senhorita.... diz sempre não gostar de bailes, de passeios, e termina:

— Alegre, a commodo, só na minha casa...

Tem suas razões, pois o joven.... não lhe são da calçada e de instante a instante trocam bilhetes, flôres e bombons. Os movimentos são rápidos, quasi electricos, por o

chefe daquela familia, o qual montou em casa seu escriptorio, tem, de par com a severidade de costumes, uma bengala resistente e um pulso de atleta!

Faculdade livre

A Parahyba já cogitou de uma Faculdade livre de Direito, entre os annos de 1886 e 1887. Chegaram a preparar a lista de fundação, sahindo do Lyceu Parahybano imponente prestito de senhoritas, estudantes, cavalheiros, as primeiras auctoridades da então provincia, entre as quaes estava o presidente da Parahyba.

No momento em que a passeata ia movimentar-se a fatuidade de uns academicos de direito que disputavam preeminencia no festival, irritou os estudantes do Lyceu e estes, a pauladas correram os imprudentes. A refrega causou a debandada, retirando-se o presidente para palacio e as senhorinhas para suas casas.

Assim, cahiu desamparada a idéa, mesmo no momento em que nasceu.

Os lyceanos, á noite, organizaram outro prestito, dirigindo-se á casa do consel Floripes Rosas, no Tambiá, aonde se realizou animado sarau dançante.

Como se vê, não podia virar essa escola, cujos alumnos principiavam por onde grande parte delles ia acabar no... fim do anno!

Os cabellos

O corte de cabellos femininos entre nós não revela sómente o desejo de se acompanhar a moda.

A's vezes põe a descoberto um peçoço torcendo, fazendo lembrar o de uma esta-

tua grega; ás vezes nos sulcos que apparecem na epiderme patenteia-se a ausencia de frescura, evidencia-se que os trintas annos deixaram alli impressos os inapagaveis vestigios de sua passagem.

Entretanto, observa-se que nesta capital, nem todas as senhorinhas se despojaram da cabelleira.

Por que?

A curiosidade levou-nos a pesquisar se era o espirito conservador que influenciava, poupando tantas madeixas, muitas das quaes inspiravam as musas de poetas passadistas.

Não perdemos o tempo; chegámos á conclusão seguinte; os homem, em maioria, não admiram as mulheres tosquiadas, assim a senhorita que conserva os cabelos, ou é noiva, ou quasi noivou filha de paes severos, da velha escola.

Sem persistencia

Num destes dias, no Salão Cristal, ouvimos o seguinte, de alguém que esperava sua vez:

— «Não vamos adiante, á falta de perseverança, de continuidade. Ouçam lá: — o Guedes Pereira aproveitou parte do abrigo da praça Vidal de Negreiros para estimular a apicultura. Assim estava alli um mercado, exclusivo, para flôres, fructas e mel. Agora, porém, alli se annuncia num cartaz pregado como desamor á parede, a venda de bebidas geladas! Decretou a Prefeitura que o leite só se venderia em garrafas brancas de litro e meio litro, tendo rolhas apropriadas. Entrou o decreto em execução e, quatro mezes depois, não se via uma só das alludidas garrafas! Foi prohibida a venda de doces e rolêtes em taboleiros descobertos e só empregam taboleiros descobertos.

E assim a carrocinha contra os cães, os carros e varredouros diarios das ruas...

Chegou a vez do homem que se calou e entregou os queixos ao Manuel!

VITAL LINO



ROMANCE SEM PALAVRAS

(INÉDITO)

TRISTE, TENDO A DOÇURA DE UM GEMIDO,
MORRE A LUZ, AO CREPUSCULO MAGOADO.

— SABES QUANTO POR TI TENHO EU SOFFRIDO?
— SABES QUANTO POR TI TENHO EU CHORADO?

LONGE, PALLIDA LAGRIMA DE OPALA,
UMA ESTRELLA, ENTRE NEVOAS, TREMELUZ.
— MINHA DÔR TÙ NÃO PODES CONSOLA-LA.
— E A SAUDADE DE TI, QUEM A TRADUZ?

FRIA, A BRISA DO OUTONO, CARICIOSA,
LEMBRA UM MANTO DE NEVE E DE VELLUDO.
— SIM, ÉS FLÔR, TENS ESPINHOS, COMO A ROSA...
— POR QUE, A FINAL, NÃO ME DISSESTE TUDO?

DANDO A IMPRESSÃO DE QUEM RECALCA O PRANTO,
IA A SOMBRA EM SOLUÇOS EXPLODIR.
— POR QUE MOTIVO TU TARDASTE TANTO?
— MAS FOSTE TU QUE DEMORASTE A VIR.

CADA VEZ MAIS A TREVA SE ADENSAVA.
E A TREVA E A MAGUA, JUNTAS, SE FUNDIAM.
E ELLE, AS MÃOS DELLA, INERTES, AFFAGAVA.
E, NAS MÃOS DELLA, SUAS MÃOS TREMIAM.

NISTO, A LUA SE ABRIU NO FIRMAMENTO.
E OS AMANTES QUEDARAM-SE A SCISMAR
SE O PERDÃO, PARA TANTO SOFFRIMENTO,
PROVÉM DOS CORAÇÕES OU DO LUAR?

Santos, 1925

MARTINS FONTES

Inicia com estes versos a sua colaboração nesta revista o brilhante poeta paulista Martins Fontes, auctor de Verão, um dos melhores livros que têm surgido nesses ultimos annos. Martins Fontes figura entre os mais festejados intellectuaes brasileiros, sendo a sua cooperação litteraria uma das conquistas que mais orgulham a Era Nova.



CARTA DE PARIS



Do sr. Paulo de Magalhães, escreve de Paris, onde se encontra, actualmente, em villegatura, mlle. Debora Monteiro, bizzarra escriptura pernambucana:

«Meu amigo: tenho-lhe escripto pouco de Paris. Parece-me que uma unica vez. Perdõe-me. Relato-lhe mais umas novas minhas desta outra banda do Atlantico. Minha melhor surpresa ao pisar terra desta «Filha de França» foi meu irmão Vicente, que me esperava cheio de saudade.

Quasi ha quatro annos longe, ardia no desejo de vê-lo.

As distancias têm mesmo esta virtude: — permittem a avaliação dos sentimentos.

Uns vinte dias antes de aqui eu por pé cahia neve — uma curiosa volta de inverno; de sorte que ainda faz frio, muito frio. Mas eu gosto de uma atmosphera assim, uma atmosphera cinzenta e doce, que faz a gente esquecer o violento e estranho perfume dos tropicos brasileiros.

Aqui, — tudo, arbustos, casas, perfis humanos — marca sobre o horizonte linhas que não doem nos olhos. Mas no meio de tudo isso ha muita côr, fluidicamente musical; um languôr.

Eu tenho a sensação que em certos trechos seja a ambiência propicia ás palavras subtis, ás palavras amigas. Nesta atmosphera cerrada a gente é naturalmente levada a desejar, a pensar em alguma doçura da vida.

Por estas minhas palavras deve estar vendo que não é o boulevard o que mais me interessa. Contudo lhe confio que o elemento humano, perfumado, escovado, que no boulevard circula, não causa aversão. A parisiense pintada, elastica, sobretudo apparece com um traço de encanto. A's vezes também, a maneira das outras terras, ella é um recorte comico, irresistivelmente comico.

Este meu monoculo que me conhece, faz, igualmente, aos olhos dos boulevardianos figura de espanto. Imagine! Para se acreditar que não por falta de claridade semelhante pedacinho de vidro é visto!

Já assisti a uma peça de auctoria do Pirandello: «Henrique IV», creação do grande actor interpretando flôrões de literatura theatral.

Quando aos salões dos artistas francezes, neste momento são um bom caldo para o ridiculo.



DRA. DEBORA MONTEIRO

Por alguns dias estive em Dax, e morava no arrabalde Saint-Paul, dessa cidade de aguas. O seu templo, construcção do seculo XII, conta com uma abside de desenho não mal succedido. Leva vantagem sobre o outro environ, que também estive a percorrer, de Saint-Vicent de Xaintes, no seu boulevard plantado de vilinos catitas, pintadinhos a rosa, a azul, a verde, como os que se vêem em Botafogo. Todos elles trazem nomes a enfeitá-los. Condemno o não lhes haverem conservado ou reproduzido a antiga physionomia regional. Em S. Paul notei albergues, cuja paisagem interna e externa é a de tempos que passaram com a sua nota viva, — embora refrescada de pintura e de cal.

O meu espirito curioso levou-me também a Lourdes. Atheia ao encanto que para os turistas e devotos desenha essa cidade, foi assim que lá me conservei. Um armazem de hotéis povoadissimos, arruados de lojas de objectos e reliquias sacras — tal o que é Lourdes.

Mas para que dissimular... Perto da gruta, mesmo sem olhar a representação da Virgem, na quietude das preces e o recolhimento de multidões de beatos de ambos os sexos... a aura das suas tradições milagrosas, — tudo isso provoca um estalo subtaño no intimo de todos os visitantes.

A alma da gente fica doida, atrevida, enleada em meio as linguas de fogo de milhares de cirios, postos a queimar ininterruptamente. Ininterruptamente!

Entretanto não assisti a nenhum milagre. Aliás, como deve pensar, lá não fui na esperança de ver prodigio algum. Sorri mentalmente. Mentalmente reli as paginas satanicamente irreverentes de Eça e Renan.

Cada um aprecia e considera as coisas como lhe permite a sua mentalidade. Eu assim o fiz. E, declaro-lhe, o bizzarro painel de Lourdes suggeriu-me assumpto para uma chronica. Eu lh'a remetterei.

JOAQUIM DEBORA DO REGO MONTEIRO

O MOVIMENTO POLITICO

IMPOSTO TERRITORIAL REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

IDÉAS DE UM FUTURO DEPUTADO

Candidato das hostes políticas do precioso sr. Solon de Lucena a uma cadeira em a nossa casa de congresso, o sr. Antonio Botto leva para aquella Assembléa idéas novas e uma acção renovadora de que é capaz a sua mentalidade moça e pujante.

Logo que foi s. s. indicado pelo manifesto do P. R. P. aos proximos comícios estaduais, julgamos opportuno escrever sobre em que consistiria a acção do futuro lycurgo parahybano.

Começámos por perguntar-lhe como havia recebido a noticia de sua candidatura.

— Não posso nem devo fingir. Já me devo conhecer a lealdade e franqueza das minhas attitudes. Recebi com prazer a apresentação do meu nome a uma das vagas da Assembléa.

Si fôr eleito deputado estadual, como estou certo, dadas a cohesão e harmonia do partido que o meu eminente chefe e amigo dr. Solon de Lucena dirige e orienta, hei de me esforçar para cumprir as responsabilidades do mandato e servir utilmente á nossa estremecida Parahyba.

Ha muito trabalho desafiando as boas actividades e iniciativas. Não nos devemos circumscrever sómente ao rythmo conhecido das moções de applauso e dos votos de pesar.

A Parahyba, entregue ás mãos trabalhadoras do meu querido amigo sr. João Suassuna, convida-nos a todos para o estudo dos seus problemas economicos e sociaes. E' esse o thema da hora presente — hora renovadora de energia e vitalidade. Assim, é meu pensamento levar á Assembléa um assumpto de palpitante e indiscutível necessidade, para estudo e para debate. O nosso systema tributario é defeituoso, é rotineiro. As rendas publicas oscillam sempre e deixam os administradores bem intencionados nas mais graves aperturas. Os productos são os mais taxados. A terra culta ou inculta não incide nos tributos legais. O mal reside ali. O productor, aquelle que concorre effizaz e poderosamente para a riqueza, o desenvolvimento economico do Estado, paga taxa mais elevada do que o proprietario, propriamente dito, senhor de glebas immensas, nem sempre aproveitadas. A salvação nossa está no imposto territorial, livrando-se o Estado pouco a pouco, moderadamente, do de exportação, que Ruy Barbosa classifica, com muita justeza, de um dos «três suicídios a que se entrega o Estado: o pen-

te e consoliado, como os maniacos do alcool, do opio ou da cocaína».

O imposto territorial elevou e enriqueceu a Nova Zelandia, em momento de crise territorial e industrial. Salvou Buenos Aires, Córdoba e Montevideo. Basta dizer-se que a provincia de Buenos Aires, com o orçamento de 35 mil contos da nossa moeda, 51% a 41% são arrecadados de terra. O Japão adoptou a tributação da terra livre de melhoras. O resultado foi espantoso.



DR. ANTONIO BOTTO

E o Brasil não tem descurado o assumpto. No Estado do Rio está-se applicando, embora moderadamente, o referido imposto. Delle muito se occupa o eminente e sábio estadista sr. Nilo Pegaiva, a cujo senso administrativo se deve a inclusão do imposto territorial nas tribunas legais daquela unidade federativa.

Pouco mais tempo antes o sr. Feliciano Sodré, actual presidente do Estado do Rio, o qual modifica o imposto de exportação nas seguintes palavras da sua ultima Mensagem:

«Comquanto seja o imposto de exportação o que isoladamente mais contribui para a formação da receita publica, deve lealmente declarar-se que o imposto atende aos interesses economicos do Estado, no ponto de vista social como ao meramente administrativo».

Quando os productos da lavoura e da industria, o imposto de exportação eleva o custo desses productos. O territorial, ao contrario, estimula o proprietario, anima o agricultor, e

gera no govêrno a confiança nas rendas publicas.

Verificada a área geometrica do nosso Estado, realizado o cadastro respectivo, proceder-se-á á applicação do imposto, com parcimonia.

Este poderá ser de taxa fixa ou taxa variavel, proporcional ao valor da terra. Entendo que deve ser de taxa variavel. No Estado do Rio, o imposto rendeu, em 1924, perto de 3 mil contos. Ora, o Estado do Rio tem a superficie de 45.685 km², enquanto a Parahyba tem a de 56.981 km². Aquelle Estado, ao nosso ver, é mais pobre em glebas productivas que o nosso. Assim, parece-nos que o imposto territorial na Parahyba poderá render muito mais do que naquelle Estado sulista.

Não quero aqui entrar em minucias, descêr a detalhes, fazer melhores estudos comparativos, delinear mesmo um projecto, predeterminar o quantum da pretendida tributação. Estudo demorado melhor resolverá o caso.

— Abordámos ainda o sr. Antonio Botto, sobre a revisão constitucional.

Disse-nos s. s.:

— Falo apenas na revisão da Constituição da Parahyba, que está urgindo essa remodelação. Sou revisionista, no caso local. Aliás, esta foi a minha bandeira de programma quando fundei **O Combate**. Lembro-me bem que veio ao meu lado o saudoso jurista dr. Antonio Hortencio, que me offereceu até um projecto de revisão da nossa carta, de sua lavra.

A Constituição da Parahyba está eivada de defeitos. Precisa ser reformada quanto antes. Há pontos que não podem permanecer.

Há innovações necessarias.

O Estado precisa ceder exclusivamente aos municipios o imposto de decima urbana. Urge a prohibição dos empréstimos municipaes, sem previa auctorização do Estado. Vedar aos municipios a venda dos seus latifundios a syndicatos estrangeiros que não tenham domicilio no paiz.

Entre as disposições que devem desaparecer avultam a da irregular exigência de ter menos de 60 annos e a de ser parahybano todo o candidato á presidencia do Estado.

Rodrigues Alves, com mais de 70 annos foi eleito presidente da Republica; Albuquerque Lins, com 60 e muitos annos, governou S. Paulo; Borges de Medeiros, cuja velhice deve

ultrapassar aquella idade, preside ainda hoje aos destinos do Rio Grande do Sul.

Hindenburg, aos 84 annos, dirige a Alemanha. Epitacio Pessoa, com todo o seu vigor physico e mental, pôde governar o Brasil, mas, á vista do artigo 28 § 3.º da nossa Constituição, não pôde governar a Parahyba! *Risum teneatis...*

O segundo requisito, de ser parahybano nato (?) todo o presidente, não resiste á menor observação. Nos projectos de Epitacio Pessoa de 13 de maio de 1891 — esboço de um projecto de constituição para o Estado da Parahyba — exigia-se no art 30 § 1.º: são condições essenciaes para ser governador do Estado: 1.º — ser brasileiro nato. 2.º — estar de posse dos seus direitos de cidadão e ser alistavel elector.

No projecto Antonio Hortencio, elaborado em 1907, e que está em nosso poder, annotado com a letra do saudoso conterraneo, também não se exige a qualidade de parahybano. A Constituição da Parahyba singulariza-se por esses e outros aleijões. S. Paulo, Minas Geraes, Pernambuco, todos exigem a condição da brasilidade. A Parahyba não! Exige, porém, triste é confessar, que seja nato (?) o parahybano que lhe governar o destino. Significa isto dizer que um pernambucano, um gaúcho poderia se *naturalizar* (?) parahybano e se candidatar á nossa presidência!...

Vê assim quanto se precisa fazer. Disciplinado ao partido republicano, fiél ao meu amigo o sr. presidente do Estado, orientado pelos principios basilares de Epitacio, estou desejoso de trabalhar. Costumo por temperamento e por tendencia, exercer sempre as funções de que me invisto.

Sou contra a inercia, o sinecurismo, o comodismo. Prefiro sempre a lucta, como conquistava de conquista, de ideal, de trabalho **quando,**

DR. JOSÉ LINS DO RÉGO — Está de viagem para o Rio de Janeiro, onde se demorará cerca de alguns mezes, o sr. José Lins do Régo, um dos mais distinguidos intellectuaes parahybanos e a quem deve *Era Nova* uma collaboração assidua e brilhante.

O joven escriptor viajará em companhia de sua exma. consorte.

Bibliographia

O sr. dr. Artur Marinho, que acaba de abrir escriptorio de advocacia em Recife, remetteu-nos um folheto contendo as razões por a. a. aprezentadas como advogado do sr. Francisco Virgolino na acção contra o mesmo movida.

Nesse opusculo o joven caudico revela-se um profissional competente, com largas possibilidades de vencer no meio onde exerce a sua actividade.

Henrique Vieira



A varzea do Parahyba perdeu, há poucos dias, uma das suas figuras mais queridas e

mais representativas — o coronel Henrique Vieira de Albuquerque Mello.

Senhor de vastos dominios, no regime da grande propriedade dessa parte do Estado, elle soube, como ninguém, conciliar as necessidades da organização do trabalho com os depositos sentimentaes do seu feitiço moral.

Homem de espirito, deixara em meio um curso academico para se dedicar á actividade rural. E continuou homem de espirito, nesse novo ambiente, com a mesma noção do conforto, das amizades seleccionadas e dos bons ditos, que sempre constituíram o encanto de sua convivencia.

As suas excellencias de caracter e extraordinaria prestimosidade actuavam no seio de sua prestigiosa familia cujas tradições soube manter, nos circulos sociaes, cultivadas com os mais firmes sentimentos e nas relações da vida laboriosa, com uma linha de correcção exemplar.

O dia de sua morte foi um dia de grande desolação, principalmente para os humildes de Ilapua, afeitos á sua tão conhecida brandura de mando.

Canção Triste

Para o album de mlle. Nivalia Freire

*Não procuro a alegria
que sonhasse certa vez...*

*Ella ha-de vir algum dia:
amada... hoje, talvez.*

*Esquiva como a belleza
de uma bolha de sabão,
se a toques, com certeza,
morrerá na tua mão.*

*Ella é assim o eterno almejo
de tudo que a gente quiz...
vive apenas no desejo
de quem sonha ser feliz.*

*A alegria que sonhamos
vem aos poucos, devagar...
E' como o fructo nos ramos —
custa muito a sazonar...*

*Chega um dia, de repente,
sem dizer por onde andou;
mas, ai, como é diferente
daquillo que se esperou!*

*A Alegria é o eterno almejo
de tudo que a gente quiz:
vive e morre no desejo
de quem sonha ser feliz.*

PERYLLO DOLIVEIRA

PAISAGEM TRISTE

ESTA TARDE SOMBRIA
ESTENDE-SE MONOTONA DENTRO DA BRUMA FRIA...
ATRAVÉS DA VIDRAÇA OLHO A GELADA PAISAGEM:
AS ARVORES TÊM RECAMOS DE PRATA NA FOLHAGEM.
E OS JARDINS MUITO BRANCOS, DE NEVE COBERTOS,
FÉCHAM AS PALPEBRAS SOMNOLENTOS E DESERTOS...

NO SILENCIO DA SOMBRA VESPERTINA,
VAI CAINDO FINÍSSIMA A NEBLINA...
CERRAÇÃO...

DÔCE CRESPOSCULO DAS TARDES NEVADAS...
SILENCIO... ABANDONO... ARVORES CALADAS...
SOLIDÃO...

ESTA TARDE SOMBRIA
MORRE MONOTONA NA MINHA MELANCOLIA...

CAMINHOS

DÔCE MELANCOLIA DOS CAMINHOS COMPRIDOS,
NAS TARDES CÔR DE CINZA DE SETEMBRO,
QUANDO NÃO HA CANTOS DE PASSAROS NAS ARVORES!
E O VENTO RODOPIA AS FOLHAS SÉCCAS
DEVAGAR...

DÔCE MELANCOLIA DOS CAMINHOS LONGOS,
QUANDO VAMOS, À TUA, SEM SABER AONDE...
QUANDO VAMOS SÓZINHOS RECORDANDO
A VIDA QUE PASSOU!...

(INEDITOS)

S. G u i m a r e s S o b r i n h o

Pelos Estados

Manãos

Um empreendimento que assegura o futuro do Amazonas.

A imprensa regional dá a alviçareira notícia da próxima viagem do sr. Henri Ford para o Amazonas, no propósito de inaugurar em Manãos a indústria de artefactos e a manufatura da borracha.

A vinda do sr. Ford, o rei do automóvel, para esta região, no intuito de incentivar a indústria da goma elástica, trará, com a fundação de uma fábrica de artefactos, grande progresso para o Estado, assegurando o seu futuro, que será espantoso.

Em consequência da falta de estabilidade do preço da borracha, a Amazonia se encontrava a mercê das eventualidades, de modo que, com a depreciação do seu principal product, quando menos se esperava, a riquíssima região cahia desastrosamente, como aconteceu na ultima vez, passando a sua gente para os domínios do flagello.

A exploração de suas riquezas naturais era feita por adventícios, sem o animo de se enraizarem ao solo, de maneira que, na primeira oportunidade, se retirando da terra, ficava esta quasi despovoada.

Ha ainda uma grande causa que vem retardando o progresso do Amazonas: é a falta de nativos. O que menos ha em Manãos é amazonenses.

Esse facto tem concorrido para que o filho da terra se encontre sempre num plano inferior á gente de fóra.

O seu systema de colonização é pessimo, si é que possa se chamar colonização o que ha por cá.

O caringueiro nordestino era privado, pelo patrão, de viver com a sua familia, no seringal, prohibindo-se-lhe ainda de plantar um pé de milho, de sorte que o heróe desbravador das mattas amazonenses alhejava-se completamente da agricultura.

Manifestada a grande crise, e não existindo um outro ponto de apoio, em substituição á borracha, o grande factor da riqueza publica do Amazonas regressou ao seu berço de origem.

E si não fóra ainda o braço protector do egregio Epitacio Pessoa, quando superintendia os negocios do paiz, a situação dos nossos seringueiros seria muito mais precaria.

O benemerito estadista, devido á interferencia do dr. Justiniano de Serpa, então presidente do Ceará, mandou fornecer, por conta do Ministerio da Agricultura, passagens gratuitas aos flagellados do Amazonas, que quizessem regressar á terra de origem.

Para atenuar a situação dos que não quizessem regressar, o sr. Epitacio Pessoa fez mais: creou nucleos coloniaes sob a di-

recção do capitão Agnello de Souza, dando assim trabalho a muita gente, inaugurando, por essa época, o serviço da prophylaxia rural.

Foi nessa occasião premente para os flagellados do Amazonas, que o dr. Solon de Lucena veio em soccorro dos mesmos.

Reconhecido por esse acto de philantropia do então presidente parahybano, o Conselho Municipal de Manãos, num gesto de profunda gratidão, deu o nome de Solon de Lucena á Escola do Commercio, mantida pela Superintendencia.

O que é facto é que enquanto a fortuna arrancada das florestas amazonenses era escoada para fóra do Estado, as suas cidades e villas eram entregues a extrema penuria, em consequencia dos effeitos da tremenda crise.

De menos de 24000 o kilogramma da borracha, esta, em pouco tempo, já ascendeu a mais de 125000.

Mas, ao lado desse estado animador, uma grande crise preoccupa o espirito dos exploradores desse product: a falta de braços presentemente no Amazonas.

gresso tem sido a difficuldade de transporte, notadamente por occasião da vasante do rio.

A sua fortuna principal consiste na criação do gado bovino, avaliada em cerca de 500 mil cabeças.

A carne de chique, conhecida aqui por jabá, e no nordeste por carne do Ceará, ha 20 annos atraz, custava 700 réis o kilogramma; hoje é vendida em Manãos por mais de 45000 o kilo.

Para resolver a estúpida carestia, o commendador Joaquim Gonçalves de Araújo, um dos mais fortes commerciantes, entre nós, como um dos maiores criadores no Rio Branco, pretende, dentre em breve, segundo dizem os jornaes, fundar uma charqueada na referida região.

Sentido!

O governo norte americano, diz «O Dia», em seu serviço telegraphico, propoz á França a compra da Guyana Franceza, a fim de estabelecer alli o plantio de heveas, productoras de borracha.

Essa gente procurando a nossa vizinhança, é o caso de se dizer com Floriano: «confie desconfiando».



Manãos - Rua 7 de Setembro

Agora, em face dessa circumstancia, é que se está comprehendendo que os nossos seringais devem ser convertidos em grandes fazendas, onde se cuide da policultura, e não sómente da extracção da goma elastica.

A zona brejeira da Parahyba presta-se, a nosso ver, á cultura da seringueira, como disso dá testemunho a Serra da Raiz, e a sua exploração ao lado da canna de açúcar, do café, do algodão, da pecuaria esolas e habitações, traria grandes proventos para as regiões lertais.

Demais, a fabrica de artefactos, que se diz, o sr. Ford pretende montar em Manãos, garantirá a valorização da borracha em terras brasileiras.

Charqueada no Amazonas

A região do Rio Branco amazonense, onde diversos parahybanos, fazendo acampamento, têm colhido resultado satisfactorio com o producto do seu trabalho, principalmente com a cultura do tabaco, é considerada a mais rica do Estado, não só pela sua extensão territorial, como pelos vastissi-

O maior entrave até hoje para o seu pro-

Oncinha branca

O Amazonas é a terra das originalidades. Está em ordem do dia a captura de uma pequena onça branca, em Cruzeiro, da Ilha Arras, situada no rio Madeira, feita pelo sr. Julio Lima.

O referido animal, que é um especimen realmente raro, esteve a principio em exposição no estabelecimento loterico do Vale Quem Tem, do sr. coronel Juvencio França, encontrando-se agora na redacção do «Jornal do Commercio», onde tem sido visitado por milhares de pessoas.

E' por isso que o Amazonas, rico consideravelmente em sua fauna, vem sempre atraindo visitas de cientistas estrangeiros.

Um turista inglez, desejando adquirir a preciosa oncinha, offereceu grande somma, mas o seu dono não accceitou a offerta, pois pretende vendê-lo ao Museu Zoologico do Rio.

O sr. Julio Lima, assim procedendo, demonstrou ser um verdadeiro patriota, não alienando ao estrangeiro as nossas preciosidades.

(Do correspondente) Manãos—1—7—925.

A "Moradora do Castello"

ERA uma tarde bella em que o azul do céu se reflectia puro nas aguas placidas do Guajará.

Leve monção soprava das bandas do Guamá, balouçando nos galhos desfolhados das altas mongubeiras os fructos pendurados.

O grosso apito das officinas Camelier soprava três e meia.

Um reboliço desusado se fez ouvir nos quartos da puxada.

— Onde está o meu chapéu, gritava uma; minha saia de riscado, perguntava outra...

Eram os ultimos preparativos para a procissão de N. S. de Belém, que ás quatro horas deveria sair da Cathedral.

Eu já estava prompto desde as três horas, enfarpellado na minha fatiota azul-marinho, botas de velludo de cano alto, gorro á maruja e a inseparavel bengalinha de mairapinima entre os dedos.

Tinha os meus sete annos e não havia procissão que não quizesse acompanhar.

Ás quatro horas, mais ou menos, desciamos as longas escadas do nome velho subindo, á rua do Espirito Santo, proximo ao Arsenal de Marinha.

Todos na rua, deu-se ordem de bater a porta.

Mas a Leocadia não chegou a fazel-o porque a Tia Caridade se interpoz, gritando á cabocla que subisse ao seu quarto e fosse buscar de dentro do baú de pão, por trás do do tear, o seu guarda-sol.

— Guarda-sol para que, Titia? lhe perguntarem.

— Ora, deixem-me... Corre lá em cima e faze o que te mando, exclamou a velha mulata.

— O sol não tarda a sentar; daqui a pouco teremos sombra por toda a parte. Deixe o chapéu de sol no seu lugar, Tia Caridade.

— Que sol, que nada... Quem é que se importa com o sol? Quero o chapéu por causa da chuva.

— Chuva! exclamaram todos. Com uma tarde destas nem se pensa nisso.

— Sim, era preciso que eu fosse da idade de vocês e não soubesse que todos os annos chove durante a procissão da senhora de Belém.

— Isso acontece quando ha nuvens carregadas no céu. Mas hoje... tão azul!

— Qual azul!... Hoje chove porque vão tirar a santa do seu lugar.

— Nesse momento o tropel de Leocadia pela escadaria abaixo annunciava que o chapéu de sol da Tia Caridade vinha descendo.

A brisa fresca ondulava o capinzal em frente, onde pastavam algumas vacas de seu Manuel leiteiro.

Batemos a porta e caminhamos para a Sé. Ás quatro horas a procissão saiu, dirigindo-se para a calçada do Collegio.

Quando chegou ao largo de Palacio um trovão longinquo ribombou.

— Stá ouvindo! resmungou a Tia Caridade.

Mas o molle enorme dos devotos não se apercebera do aviso da tormenta e continuou o caminho.

No andor, ricamente ornamentado, a imagem da Virgem parecia sorrir.

Uma banda de musica do 15.º Batalhão puxava o cortêjo religioso e atrás do andor tocava a charanga do 2.º Corpo de Policia do Estado.

O barulho dos instrumentos não permittiu que se ouvisse um segundo trovão, que só feriu os ouvidos aguçados da mulata, já prevenida com a chuva.

— Santa Bárbara, virgem! exclamou, persignando-se.

Ao penetrar a Santa na rua da Cadeia um estampido mais forte nos fez estremecer.

Do horizonte subia, apressada, uma nuvem pardacenta e volumosa.

Dahi a dez minutos os primeiros bagos da chuva estatelaram-se, pesados, sobre o sólo.

Eu não estava dizendo, todos os annos é isto mesmo; quem não trouxe chapéu não me peça o meu.

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

III

ULTIMA MODA

III

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Finheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICAS, COMPANHIAS E IMPORTANTES FIRMAS NACIONAIS E EXTRANJEIRAS • COMP. ALIANÇA DA BAHIA • HUGO STINNES LINEEN-HAMBURGO

CODS. RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE, ABC. 5.ª Ed. e PARTICULARES
TELEG. **ORBITTO**—PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77
PARAHYBA
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

ERA NOVA em BREJO DO CRUZ



HOSTILIO DE ALMEIDA CRUZ, JOÃO DIDÉ DA SILVEIRA, CICERO DIAS DE OLIVEIRA.
EM PÉ DO ESQUERDA PARA A DIREITA: H. MAIA, EUCLIDES CRUZ, OTTONE CRUZ, PHILONILLO
DANTAS, JOÃO PEDRO DE SOUZA E PHILADELPHO DANTAS.

NOTA — Cicero de Oliveira é irmão do malogrado Francisco Oliveira, morto em Serrote Preto. Cicero, também, acabou de falecer, vítima de meningite, logo após o combate de Tenório.

O aguaceiro obrigou a procissão a encurtar o trajecto em demanda precipitada da Cathedral.

Às cinco horas a imagem era reposta no seu altar e a chuva passava como por encanto.

Sahimos.

— Que chuva esquisita; só para perturbar a festa!

— E será sempre assim enquanto não matarem essa endemoninhada cobra, exclamou a Tia Caridade.

— Cobra? perguntamos admirados.

— Cobra, pois não! Vocês por ventura ignoram, continuou a Tia, como lhe chamavamos, que ha muitos annos entrou no cano que liga a Sé ao forte do Castello uma cobrinha e que ali ficou? O povo deu-lhe o nome de «Moradora do Castello». Em pouco tempo cresceu enormemente, ao ponto de ter hoje a cabeça em baixo do altar de N. S. de Belém e a cauda sob o velho forte. E' ella que faz chover todas as vezes que sahe a procissão da Santa.

— E que tem ella com a procissão?

— Ora, é boa! Zanga-se porque tiram os olhos da Tia, como lhe chamamos, e que, se não trouxerem a imagem para o logar, destruirá a cidade e não se salvará ninguém.

— Historias, Tia Caridade! Da Sé ao Csa.

MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e frutas.
Especialista em vinhos, liceres, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL. 67.

Telegrammas MODÊLO ————— Telefone. 251.

R. Maciel Pinheiro, 123.

* * PARAHYBA * *

tello não há cano nenhum, nem ha coisa capaz de fazer chover.

— Sim, mas o facto é que chove sempre e acaba a chuva quando a precipitação acaba.

Ao jantar commentavamos o caso a mãe e a velha Martinha, que tudo sabia, maliciava, assentada no seu banco, ao canto da sala, o que disséra a Tia Caridade.

José Coutinho de Oliveira

(Do «Lendas Amazonicas»)

(1) — Entre os bakaerys, indios habitantes das cabeceiras do rio Xingú, é creença que a sucurijá (a cobra grande) pôde fazer chuva quando lhe apetece. Mais uma affirmação de creenças supersticiosas que temos gosto de fazer notar aos estudiosos. — J. C. O.

O MAIOR AMPHITHEATRO COBERTO DO MUNDO

No logar que occupa «Madison Square Garden», de Nova York, se levantará um edificio que custará 5.500.000 dollares e que será o amphitheatro coberto maior do mundo.

O novo edificio, que substituirá o antigo, estará concluido em outubro proximo e terá capacidade para 23.000 pessoas, quer dizer, 9.000 mais do que o «Olympic», de Londres, que actualmente é o amphitheatro coberto pa maior capacidade que existe.



O Brasil dispõe de 935 de moeda por cabeça, a Inglaterra 1285, a França 6585, a Italia 17450, o Paraguay 175 pesos, a Grecia 1340 drachmas, a Austria 1.332.608 coroa, a Alemanha 2.019.974.600 marcos.

Em 1914, era esta a quantidade de moeda «per capita» nos principaes países, feita a conversão ao cambio da época, 16 d. por 1000.

Grecia 12850, Hespanha 385, Portugal 57800, Estados Unidos 30800, Italia 47500, Alemanha 37400, Brasil 33500, Inglaterra 24500, França 24500, Chile 135, Japão 12940 e Suiça 6500.

CCXXI

A par espeie de inimiga é a que se compõe dos ex-amigos.

CCXXII

O homem deve a seus inimigos grande parte de seu aperfeiçoamento moral.

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRONTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

IBIS

Ao Sá Leilão

Ella é como Ibis, o passaro segrado, contemplativa e só. Na alma vasia e triste nem um raio de alegria accende-lhe a visão do sêr-amado.

Morreu-lhe o sonho, Victima do Fado, foi-lhe a esperança sempre fugidia. Que é da promessa do homem, si é tão fria a indifferença a amor tão desgraçado?

S. ficou de mais. Pena e desprezo. Em summa, desiludida do ultimo conforto de amor, fechou-se em magoa, em nevoa e bruma.

Ibis! En amais o seu soffrer!
Isberg, boiando num mar morto,
sem saber de si proprio o que há de ser!

AUGUSTO ANDRADE.

OS NOVOS

No cinematographo

Dóce Jesus, o Nazareno casto,
Eu vi coberto de cruel injuria...
O olhar sereno confrontando a furia
Da turba infrene, num rumor nefasto.

Depois eu o vi, já sem forças, gasto
Todo o vigôr e na maior penuria,
A cruz levando, sem se ouvir lamuria,
Pelo scenario lutuoso e vasto.

Mas dôr nenhuma commoveu-me tanto
Como a villeza tragica de Judas
Beijando o mestre-divinal e santo.

Tremi de magua qual si em mim vibrasse
Aquelle beijo de explosões agudas
E grande nodoa me tingisse a face.

Adelle de Oliveira

SYPHILIS!!!

**ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !**

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bócca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Eliminar a Syphilis de casa porque não havendo Saúde não ha Alegria.

ELIXIR 914 ! O melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bóba.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, secca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saúde em pouco tempo.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTO:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**. É o mais barato de todos os depurativos porque faz effeito desde o 1.º vidro.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P. sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.



MOVELARIA PROGRESSO

DE

Mauricio Rosental & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradissimos moveis simples e de luxo.
Guarnições completas para salas de visita e jantar, dormitorios,
"toilettes", escriptorio e peças avulsas.

Receberam ultimamente um grande STOCK de moveis de junio.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triumpho — 462

PARAHYBA

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGÍTIMOS MOTORES INGLESES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTÍVEL.

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunfo N.º 196

ENDERECO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULICA ENGINEERING CO. LD. — KOBLENZ-GERMANY

PRENSAS HYDRAULICAS PARA EXPEDIR ALGODÃO

EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & Co. - Campina Grande

Caldas de Gusmão & Co. — FARMACIA

REPRESENTANTES EM PARANÁ A LUCENA & C^ª

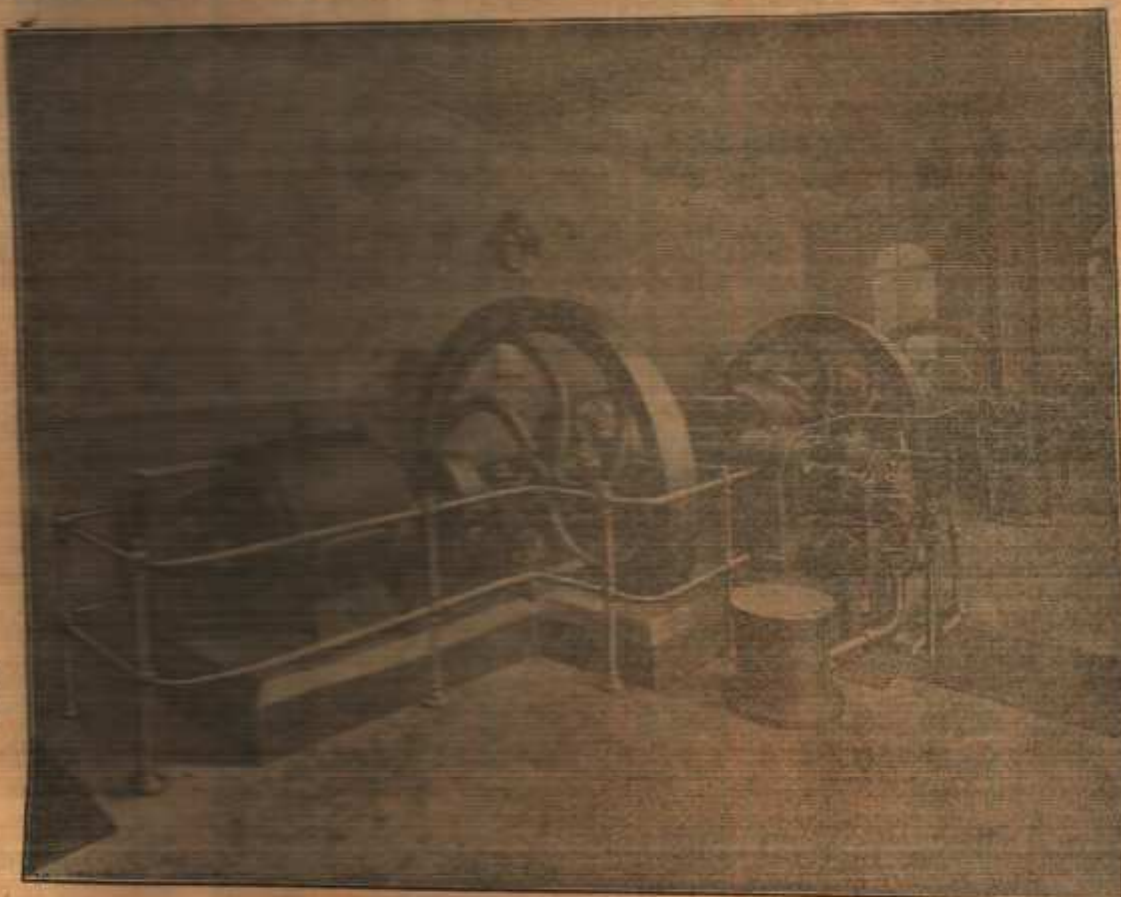
Rua Maciel Pinheiro n. 304 — ~~CASA POSTAL~~ — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPER-
DÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO
DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA
MATTA, ETC. ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectadas e executadas
com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Macaré — Alagoas	—	—	—	—	—	50000	Veias
Victoria — Pernambuco	—	—	—	—	—	90000	"
Nazareth —	"	—	—	—	—	80000	"
Timbete —	"	—	—	—	—	50000	"
Sol-jardim —	"	—	—	—	—	40000	"
Vipoca — Alagoas	—	—	—	—	—	30000	"
São Lourenço — Pernambuco	—	—	—	—	—	27000	"
Gravata —	"	—	—	—	—	25000	"
Mariny — Alagoas	—	—	—	—	—	20000	"
Atalaia —	"	—	—	—	—	18000	"
Arca — Paraíba	—	—	—	—	—	17000	"
Quemangelô — Alagoas	—	—	—	—	—	17000	"
Ornel — A UNIÃO — Paraíba	—	—	—	—	—	15000	"

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



UZINA DE LUZ ELECTRICA EM UMA CIDADE DO INTERIOR

Pó de Arroz

RENY

Medicamentoso
e perfumado.

ADHERE MESMO
SEM CREME.

Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado 16.

PARAHYBA DO NORTE

KOLA
WERNECK

A NOSSA SAUDE
ESTÁ AQUI



KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO
empregado contra as moles-
tias ou excessos que produ-
zem exgottamento nervoso.

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

— DE —

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO E
FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano
diplomado e premiado
com MEDALHA DE
OURO pela Academia
de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & C.



M. VILLA LOBOS (Fim)

ram necessários a Wagner seis annos de luctas e de vaia para conquistar cmim a Éite de Paris.

Ora Wagner tinha, por traz, o apoio incondicional de Luiz da Baviera.

Strawinsky vive em Paris ha mais de 14 annos. Só agora é que venceu. Para chegar ao que é, foi-lhe preciso bater a todas as portas, humilhar-se, soffrer. Tinha, esvaziando o apoio da immensa colonia russa, intelligente e activa, e ajuda financeira de um banqueiro moscovita. O marido da nossa grande Vera, quando governador de Petrogrado, deu-lhe a mão para subir. O mesmo aconteceu com Prokofieff a quem bastaram dez annos de sacrificios.

Villa Lobos está em Paris ha anno e meio. Já o concerto de tener levou obras suas. Já no sólo Gaveau teve um publico entusiasta e interprete de marca. As melhores revistas e os mais acatados criticos lhe são favoraveis.

Esse resultado é simplesmente enorme. Devese pensar em condições materiais inferiores de Villa Lobos: mil francos por meza que lbe dão os amigos e o apoio de Vera Jonacopolus e de Rubinstein. Póde-se comparar isso á protecção que outros tiveram? Ora, Villa Lobos tem contra si o proprio genio. Fosse elle mais calmo, menos sincero, brusco e mesmo bruto, tivesse sob a malleabilidade social e a covardia das concessões e a caridade dos elegios facis e já hoje, sem nome regularia os brasileiros.

Mas Villa Lobos é inflexivel. Sorri-lhe, porém alguma sorte e sua ascensão para a gloria, será pouco penosa.

Nosso país tem poucos artistas; raras são de valor. Pois são justamente esses que temos medo de applaudir. Enquanto a politica encorajava os instrumentos e esculptores que sem paiz mereçam. Brachet lotta e vence no Salão de Outono.

Enquanto os museus se enchem com as eternas peras do sr. Alexandrino e que os consulados e embaixadas, regorgitam de pensionistas bambos, Tereza do Amaral, Aunita Malgotti, Di Cavalcanti, Van, Rego Monteiro, trabalham sem alardo.

Se continuarmos assim, o nosso Brasil que, no estrangeiro, é mal conhecido, tornar-se-á o emblema da nullidade. E' pelas artes que um paiz mostra seu grão de civilização e não pelo progresso material. Que nos adeanta construir arranha-céus, se em materia de arte não passamos do andar terreo colonial? E que me dizem os Estados Unidos, por que lá nasceram Whitman, Poe, Tiraín, etc."

G. A.

Um proprietario que revoluciona Paris

Os leitores da secção *Aluga-se*, dos jornaes parisienses, ficaram ha pouco attonitos e surpreendidos com o seguinte annuncio: «Aluga-se um apartamento, com seis peças, varandas, por 1.160 francos annuaes... mas, a uma condição — que o locatario seja elector francez e tenha no minimo três filhos».

O annuncio foi lido de manhã; ao meio dia o proprietario da referida casa já tinha onze pretendentes.

Cada candidato devia apresentar a certidão de nascimento dos filhos e o titulo de elector.

Naturalmente, com tantos pretendentes, e aquelles que ainda haviam de apparecer pela tarde, o original senhorio não teve remedio senão tirar o inquilino á sorte.

Metamorphose

Os jornaes parisienses annunciam que a esplendida casa que Sarah Bernhardt possuía em Belle-Isle, será proximaemente transformada em hotel para villegiatura de americanos millionarios e de peninsulares spleeneticos.

Roubo sacrilego

No dia 23 de julho passado, perden o povo polaco um dos thesouros de sua tradição religiosa. Pretextando visitar as reliquias da cathedral de Griezno, uma das mais antigas e importantes do paiz, alguns malletores apossaram-se de varias taças e ostensorios de ouro, e do relicario, tambem de ouro guarnecido de pedras preciosas, contendo a cabeça de Sto. Adalberto, padroeiro da Polonia. Os bandidos fugiram em auto, sendo impossivel alcança-los.

Os objectos roubados estavam seguros, antes da guerra, em duzentos milhoes de marcos, ouro. Elles possulam, porém, um valor intrinseco e inestimavel, datando, quasi todos, do seculo XIII.

A fecundidade dos peixes

Segundo parece, o «record» da fecundidade entre os peixes pertence ao bacalhau. Os ichtyologos calculam que este póde deixar até 9.444.000 ovos. Os esturjão vae até 3.000.000. O linguado a 1.000.000. O arinque a 36.000.

De as gallinas russas assim...

Compendio Insuperabile
**WAHL PEN
EVERSHARP**

PONTA escrita de Eversharp, o melhor de todos os canetas Wahl, e a melhor de todos os canetas, a melhor de todos os canetas. Ha os grandes e os pequenos. Os que escrevem no tamanho, estilo e preço, encontram-se entre elles.

CASA PENNA

Os grandes e os pequenos.
THE WAHL COMPANY
Nova York E. U. A.



A Legião de Honra de Haïti

A Legião de Honra, tal como ella existe em França, foi adoptada na Haïti em 1849. Os estatutos ha condecoração, o laço, os mesmos. Essa inovação foi devida ao imperador dessa ilha, Souloquo denominado Faustino I. A cruz da sua Legião de Honra foi distribuída por elle na França com tamanha profusão, que o governo francez se viu na contingencia de prohibir, allí, o uso dessa dignidade.

Vingança muerbra

Recentemente, Paul Fabre, empregado das officinas de concertos da estrada de ferro do Hérault, resolveu acabar com a vida por uma fôrma pouco vulgar.

por outra fôrma das injustiças ou das injurias recebidas, vão matar-se diante da porta do offensor, para lhes pregar ao menos uma peça.

Anatole France, na sua «Histoire comique», não nos conta senão a historia, na verdade bastante comica, de um pobre actor apaixonado que, repellido pela amante, vai estourar os miolos nas proximidades da ingrata, estragando-lhe para sempre a felicidade e os prazeres peccaminosos que ella preferia a tudo.

Esta associação da idéa de vingança á idéa do proprio anniquilamento, parece ser coisa muito natural na alma humana em todos os tempos e em toda parte.

Já o padre Antonio Vieira dizia, no seu bello sermão aos homens benemeritos que

debalde esperavam o premio de seus serviços á patria: «morram e vinguem-se».

Não se sabe, aliás, se o conselho foi accedido por algum dos benemeritos. E' provavel que tenham preferido não se vingar.

A cocaína allemã

Em meados do mez passado, um lavrador francez das Ardennas encontrou um pombo-correio morto, inteirado de Frio. Examinando-o, achou-lhe em baixo de uma das asas, uma pequena dose de cocaína.

Concluiu-se dahi que esse pombo vinha da Alemanha e que muitos, como elle, devem ter sido empregados no transporte clandestino de cocaína para a França.

Esse processo, aliás, entre o Mexico e os Estados Unidos.

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C. A

Mantém grande deposito deca misas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feltio e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. - PARAHYB

Levantou-se muito cedo, dirigiu-se ao deposito das locomotivas, fez andar uma destas e collocou-se á frente, sobre os trilhos, ficando reduzido a pedaços.

Estranha, a mentalidade dos suicidas. Que é que se teria passado na cabeça desse pobre homem, para que a sua escolha recaísse em tal meio de morte, de preferencia a outros evidentemente mais expeditos?

reocupação de originalidade? Vingança contra a estrada de ferro que lhe pagava mal os serviços?

Não se espante o leitor. Esta ultima hypothese não é inverosimil. Em muitos cascas de suicidio, têm descoberto claros intuitos de desforra. No Japão, que parece ser a terra onde os individuos fazem menos cerimonia para se afastar da vida, são relativamente communs os suicidios de pessoas de condição humilde, como criados e soldados, que, não podendo vigar-se por

CERVEJA
ANTARCTICA
PILSENER

Coração e Fígado...

Alfredo de Musset pedia que o poeta auscultasse o coração, sede do genio e do amor. Santo Agostinho Pensava de igual fôrma, e Cícero também o affirmava. Eis, porém, que um medico americano, realista em excesso, acaba de demonstrar, depois de multiplas experiencias, que os nossos sentimentos ternos ou violentos têm exclusivamente origem nas cellulas biliares e que — dizem as graves revistas de medicina — ás lesões do fígado correspondem variações de densidade nossas aspirações amorosas ou geniaes.

Segundo a nova theoria, é pois, no fígado que devemos bater e não no coração.

Entretanto essa verificação não é tão nova quanto parece. Não lemos em Rabelais que frere Jean amava o bom Pamuge com o melhor do seu fígado, o que quer dizer com todo o coração?

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja **ANTARCTICA PILSENER** em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivalisa francamente com a afamada Pilsener Allemã. **ESPERIMENTEM-N'A !**